



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF VICTOR KASSIMATI MILANEZ**

**PROCEDIMENTOS TÁTICOS DA MANOBRA DEFENSIVA DE  
PONTOS FORTES EM AMBIENTE AMAZÔNICO: COMPARAÇÃO  
COM A MANOBRA EXECUTADA PELOS DEFENSORES NAS  
BATALHAS DE IMPHAL E KOHIMA**

**Rio de Janeiro**

**2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF VICTOR KASSIMATI MILANEZ**

**PROCEDIMENTOS TÁTICOS DA MANOBRA DEFENSIVA DE PONTOS  
FORTES EM AMBIENTE AMAZÔNICO: COMPARAÇÃO COM A MANOBRA  
EXECUTADA PELOS DEFENSORES NAS BATALHAS DE IMPHAL E  
KOHIMA**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional

**Rio de Janeiro**

**2020**



**MINISTERIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECE<sub>x</sub> - DESM<sub>il</sub>  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf VICTOR KASSIMATI MILANEZ**

Título: **PROCEDIMENTOS TÁTICOS DA MANOBRA DEFENSIVA DE PONTOS FORTES EM AMBIENTE AMAZÔNICO: COMPARAÇÃO COM A MANOBRA EXECUTADA PELOS DEFENSORES NAS BATALHAS DE IMPHAL E KOHIMA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ARONES LIMA DA ROSA - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Maj</b> 1º Membro	
<b>THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**VICTOR KASSIMATI MILANEZ – Cap**  
Aluno

# PROCEDIMENTOS TÁTICOS DA MANOBRA DEFENSIVA DE PONTOS FORTES EM AMBIENTE AMAZÔNICO: COMPARAÇÃO COM A MANOBRA EXECUTADA PELOS DEFENSORES NAS BATALHAS DE IMPHAL E KOHIMA

Victor Kassimati Milanez\*

Thiago Britto De Albuquerque\*\*

## RESUMO

O presente trabalho científico tem como objetivo comparar o planejamento e a execução da manobra das posições defensivas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima (1944) com o previsto na Doutrina Militar Terrestre (DMT) para a defesa de ponto forte em ambiente amazônico. Para isto, utilizou-se de abordagem qualitativa, objetivo exploratório e pesquisa bibliográfica para o levantamento, mediante ficha de coleta de dados, de procedimentos táticos oriundos tanto da Doutrina Militar Terrestre quanto da bibliografia acerca das citadas batalhas. Assim, estes procedimentos foram confrontados e analisados para que se pudesse realizar a pretendida comparação e concluir se a atual DMT específica para operações na selva é corroborada pelos citados casos históricos. Neste sentido, deparou-se com uma ampla maioria de procedimentos táticos previstos na DMT que foram empregados nos campos de batalha de Imphal e Kohima, em 1944. Dessa forma, chegou-se ao resultado de que a atual DMT é, de fato, corroborada pelos referenciados eventos. Portanto, concluiu-se que a mesma, embora sendo considerada suficiente para lidar com problemas militares atuais de combate regular convencional, em ambiente de selva, em contexto de operações de defesa de área, necessita ser revisada, atualizada e aperfeiçoada.

**Palavras-chave:** Operações defensivas. Operações na selva. Ponto forte. Posição defensiva. Imphal. Kohima.

\*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

\*\*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) 2007. Pós-Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

## ABSTRACT

The present scientific work aims to compare the planning and the execution of the British defensive positions' manouever in the Imphal and Kohima Battles (1944) with the manouever predicted in the Brazilian Land Military Doctrine for strongholds in the Amazonian environment. For this, qualitative approach, exploratory objective and bibliographic research were used to collect, through data collection sheets, tactical procedures from the Brazilian Land Military Doctrine and from the bibliography about those battles. Thus, these procedures were confronted and analyzed to execute that comparison and to conclude if the current Brazilian Land Military Doctrine and its jungle operations' specific part are corroborated by those historical cases. In this sense, it was found that a vast majority of the tactical procedures predicted in the Brazilian Land Military Doctrine were executed in Imphal and Kohima battlefields, in 1944. In this way, the result reached was that the current Brazilian Land Military Doctrine is, indeed, corroborated by those battles. Therefore, it was concluded which that doctrine, although being considered suficient to handle current military problems in the conventional and regular warfare field, in a jungle environment and in a defensive operations context, it needs to be revised, updated and improved.

**Keywords:** Defensive operations. Jungle operations. Stronghold. Defensive position. Imphal. Kohima.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1</b>	<b>PROBLEMA .....</b>	<b>8</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>8</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>8</b>
<b>1.3</b>	<b>JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>COLETA DE DADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Ficha de coleta de dados .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ESTATÍSTICAS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Procedimentos táticos identificados na Doutrina Militar Terrestre (específica de operações na selva) e não corroborados pelo caso histórico .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Procedimentos táticos identificados nos casos históricos e não amparados pela Doutrina Militar Terrestre (específica de operações na selva) .....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Amazônia é o mais extenso bioma existente no Brasil, sendo composto, em sua maior parte, pelo tipo de vegetação conhecido como floresta ombrófila densa (BRASIL, 2019, p. 113). Trata-se de uma região de clima predominantemente equatorial, caracterizada especialmente pelas suas altas pluviosidade, umidade e temperatura (BRASIL, 2002). Na América do Sul, ocorre no Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (MARTINI. P. R. (Ger.), 2017).

No meio militar, as áreas deste tipo de floresta (ombrófila densa, equatorial densa ou tropical densa, de clima úmido ou super-úmido) são denominadas de “selva” (BRASIL, 1997a, p. 1-1). Este termo serve para caracterizar não só as áreas de mata densa, mas também toda a conjuntura de fraca densidade demográfica, precárias condições de vida e escassez de vias de transporte terrestre, o que nos permite concluir que existem áreas de selva em outros continentes, embora com diferenças em relação à selva amazônica (BRASIL, 1997a, p. 1-2).

De fato, observando-se a faixa do globo terrestre compreendida entre os trópicos de câncer e capricórnio, verifica-se que existem florestas ombrófilas na África, no Sudeste Asiático e em diversas ilhas do Oceano Pacífico, conforme se pode observar nas áreas em rosa constantes da figura abaixo. Assim, o termo “selva” acabou tornando-se adequado para designar este ambiente de floresta de vegetação densa e clima tropical (quente e úmido).

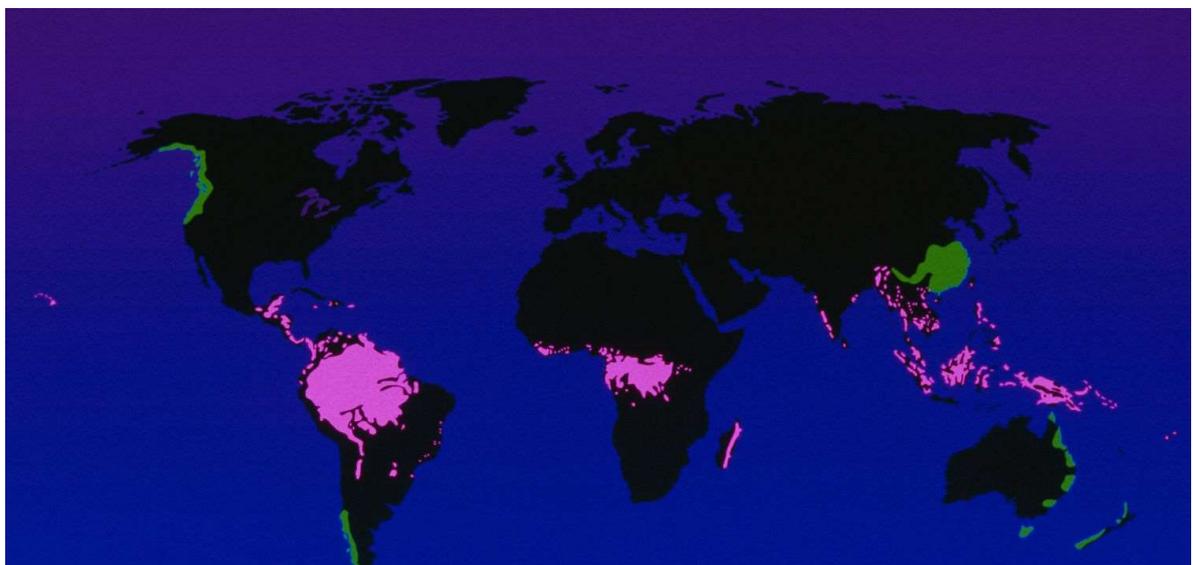


Figura 1 - Disponível em [www.nationalgeographic.org](http://www.nationalgeographic.org)

Já há algum tempo que a Amazônia têm sido uma das prioridades das Forças Armadas brasileiras (BRASIL, 2012, p. 54). Desde a década de 1960, o Exército Brasileiro (EB) empreendeu diversas ações nesse sentido: criou o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) em 1964; criou ou transferiu Organizações Militares (OM), instalando-as na região; criou um novo Comando Militar de Área (C Mil A), no caso, o Comando Militar do Norte (CMN) que, desde 2013, divide com o Comando Militar da Amazônia (CMA) a responsabilidade territorial pela Amazônia Brasileira; etc. Com estas medidas, floresceu no EB uma doutrina própria de combate na selva, a qual tornou-se internacionalmente respeitada e reconhecida.

Apesar deste reconhecimento e prestígio, não se pode afirmar que a doutrina de combate na selva do EB tenha sido experimentada em combates reais, sobretudo no que diz respeito a combates de Guerra Regular Convencional. Sobre este aspecto, é importante frisar que a missão principal do EB, e das Forças Armadas (FA), é a defesa da Pátria (BRASIL, 1988), o que normalmente traz à percepção a realização de uma operação convencional defensiva de grande envergadura. Somado a isso, há o presente entendimento do Ministério da Defesa (MD) de que a Guerra Regular Convencional é o principal propósito da preparação e do adestramento das FA da maioria dos países (BRASIL, 2007).

Assim, tendo em vista que o EB nunca foi empregado em combates de grande envergadura em área de selva, tampouco haja no século XXI este mesmo tipo de combate ocorrendo em alguma parte do planeta, resta-nos recorrer à História Militar para obter um referencial com o qual comparar aspectos da Doutrina Militar Terrestre (DMT) referentes às operações na selva, bem como para buscar aperfeiçoamento, atualização ou revisão desta doutrina.

Seguindo por este caminho, chamam a atenção os combates ocorridos em ambiente de selva durante a Segunda Guerra Mundial, importante conflito armado da história da humanidade. Tendo em vista o enfoque deste trabalho em Operações Defensivas, foram identificadas como casos bem adequados de estudo as batalhas simultâneas de Imphal e Kohima, ocorridas de março a julho de 1944, na fronteira entre Índia e Birmânia (atual Myanmar), no Teatro de Operações (TO) do Sudeste Asiático, nas quais as tropas do XIV Exército britânico repeliram a ofensiva das tropas do XV Exército japonês, o que possibilitou uma contraofensiva que expulsou os nipônicos da Birmânia.

## **1.1. PROBLEMA**

Tendo em vista a importância da Amazônia para o Brasil e o EB, não seria exagero concluir que manter discussões sobre as particularidades das Operações na Selva presentes na DMT é de grande relevância.

Dentro destas discussões, as operações defensivas podem ser identificadas como essenciais, tendo em vista estarem facilmente relacionadas à manutenção da integridade do território amazônico brasileiro, ou seja, a um contexto de Defesa da Pátria.

Portanto, discutir sobre os procedimentos táticos, previstos em manuais específicos, na organização de posições defensivas em ambiente amazônico, é uma excelente forma de se buscar aperfeiçoamento, atualização ou revisão de nossa doutrina.

Assim, tendo identificado as batalhas de Imphal e Kohima como eventos valiosos de estudo, chegou-se à formulação do seguinte problema de pesquisa: os procedimentos táticos da manobra defensiva de pontos fortes em ambiente amazônico, previstos na Doutrina Militar Terrestre, são corroborados pelo caso histórico das batalhas de Imphal e Kohima (1944)?

## **1.2. OBJETIVOS**

A fim de orientar a metodologia do trabalho, serão perseguidos os seguintes objetivos (geral e específicos):

### **1.2.1. Objetivo geral**

Comparar o planejamento e a execução da manobra defensiva dos pontos fortes britânicos nas batalhas de Imphal e Kohima (1944) com o previsto na Doutrina Militar Terrestre para a defesa de ponto forte em ambiente amazônico.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

a. Identificar as principais ações do planejamento e da execução da manobra defensiva das posições britânicas organizadas no ambiente de selva da fronteira Birmânia-Índia, nas batalhas de Imphal e Kohima;

- b. Identificar as principais ações de planejamento da manobra defensiva prevista na Doutrina Militar Terrestre para a execução de ponto forte em ambiente de selva amazônica;
- c. Divulgar aprendizados de combates convencionais pouco conhecidos e ocorridos em ambiente de selva; e
- d. Suscitar a discussão doutrinária a respeito do combate em área de selva.

### **1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES**

Acredita-se que estudos acerca de procedimentos táticos em Operações de Guerra Regular Convencional, com a ocorrência de combates de alta intensidade, são relevantes para o EB. Além da já citada importância no preparo e adestramento, tem-se ainda a concepção de que “O combate de alta intensidade não perdeu sua importância.”, uma vez que “as Forças, ao se prepararem para este tipo de conflito, automaticamente estarão prontas para os demais.” (BRASIL, 2017b). Assim, crê-se que toda a discussão doutrinária que se busca neste estudo frente aos casos históricos de Imphal e Kohima pode contribuir para o aperfeiçoamento, a atualização ou a revisão da DMT, em sua parte específica voltada para as operações na selva.

Quanto ao caso histórico escolhido como referencial comparativo, naturais seriam os questionamentos acerca da sua adequabilidade. O principal óbice levantado seria o tempo passado, visto que as citadas batalhas rumam para o seu 80º aniversário. Poder-se-ia concluir que o contexto em que ocorreram é muito distante do atual. No entanto, este empecilho se vê superado pelas características únicas dos confrontos: 84.000 militares japoneses deslocando-se através selva (e montanhas) para enfrentar e destruir 120.000 militares britânicos (ingleses, escoceses, galeses, gurkhas, indianos e outras nacionalidades que faziam parte do então Império Britânico); ambos os lados empregando artilharia convencional, Carros de Combate (CC) médios e leves, bombardeios e ressuprimentos aéreos; e o desfecho vitorioso para os defensores. Trata-se de um caso raro e pouco conhecido (inclusive no Reino Unido) de combate regular convencional de alta intensidade em área de selva. Por todas estas características, considera-se os casos históricos citados como muito valiosos para contribuir com a reflexão sobre a

parte específica da DMT voltada para as operações na selva, bem como com o aperfeiçoamento, atualização ou revisão da mesma.

Chamou-nos a atenção, também, a escassez de informações sobre o citado caso histórico em língua portuguesa. Na verdade, toda a chamada “Campanha da Birmânia” é pouco relatada em nosso idioma, tendo sido encontrada apenas uma obra em português que tratasse dos seus aspectos militares. Assim, consideramos que esse trabalho pode contribuir para a diminuição da lacuna de conhecimento sobre este assunto, principalmente em língua portuguesa. Para isso, buscou-se realizar traduções de trechos das obras de língua inglesa selecionadas neste estudo, para viabilizar a pesquisa pretendida.

Por todas estas considerações acima, tem-se a convicção de que é viável comparar os procedimentos táticos da manobra defensiva de pontos fortes em ambiente amazônico com a manobra executada pelos defensores britânicos nas batalhas de Imphal e Kohima, ocorridas no período de março a julho de 1944. Tem-se a crença também, de que este estudo pode contribuir para a identificação de aspectos doutrinários que podem culminar no aperfeiçoamento, atualização ou revisão da DMT, em sua parte específica às operações na selva.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa em questão se deu por meio de uma abordagem qualitativa com objetivo descritivo e utilizou-se de procedimento técnico-histórico, tudo com o intuito de colher subsídios que contribuíssem para a formulação de uma possível solução para o problema.

Inicialmente, procedeu-se a uma consulta bibliográfica em manuais doutrinários específicos, com o intuito de levantar o máximo de procedimentos previstos na Doutrina Militar Terrestre, relativos à manobra defensiva em Ponto Forte realizado em ambiente de selva. Assim, delimitou-se esta parte da pesquisa a uma consulta pormenorizada dos capítulos referentes às operações defensivas contidos nos manuais voltados para operações na selva (IP 72-1 – Operações na Selva, IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva e IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros de Selva). O mesmo procedimento foi realizado em fontes literárias e outras disponíveis em diferentes mídias, todas concernentes à Campanha da Birmânia, na Segunda Guerra Mundial, especificamente aquelas que detalharam as

batalhas de Imphal e Kohima, para levantar o máximo de procedimentos tomados pelas tropas britânicas, relativos à manobra defensiva, para estabelecer e manter os seus Pontos Fortes na preparação para o combate e no transcorrer do mesmo. A realização destes levantamentos se deu através de utilização da ficha de coleta de dados como instrumento.

Uma vez coletados todos os dados bibliográficos, os mesmos foram organizados em um quadro único, o qual permitiu comparar, sempre no campo da manobra defensiva, os procedimentos britânicos realizados em batalha com os procedimentos brasileiros previstos na doutrina específica para as operações na selva.

## **2.1. REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura foi dividida em duas linhas, a saber: uma revisão de obras doutrinárias (manuais e instruções provisórias) do EB e uma outra revisão de obras literárias de pesquisa de caráter técnico (doutrinário) e histórico sobre as batalhas de Imphal e Kohima. Na linha de estudos do EB, buscou-se a pesquisa nos manuais específicos referentes à manobra defensiva de pontos fortes em ambiente amazônico. Já na linha de estudos técnico-históricos, buscou-se a pesquisa tanto em obras publicadas pouco tempo após as batalhas, ou seja, obras da década de 1960 e 1970, baseadas em relatos de testemunhas oculares dos acontecimentos, quanto obras mais recentes, escritas já no século XXI, as quais possuem um distanciamento temporal do fato, o que permite uma reflexão mais imparcial sobre o ocorrido. Nesta última linha, vale ressaltar a predominância de obras literárias em língua inglesa.

Foram utilizadas as palavras-chave operações defensivas, operações na selva, ponto forte, posição defensiva, Imphal e Kohima, bem como seus correlatos em inglês, na base de dados RedeBIE, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês.

## 2.2. COLETA DE DADOS

Aprofundando nossa pesquisa, buscou-se uma minuciosa coleta de dados mediante o instrumento das fichas de coleta de dados, as quais nos permitiram pesquisar detalhadamente as referências bibliográficas que constituem a base deste trabalho.

### 2.2.1. Ficha de coleta de dados

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar os procedimentos táticos que futuramente serão comparados e comentados, realizou-se o fichamento de trechos relevantes das seguintes referências bibliográficas:

<b>Título</b>	<b>Justificativa</b>
IP 72-1 – Operações na Selva - Manual do EB	Aborda as operações na selva no nível operativo e tático
IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva - Manual do EB	Aborda as operações na selva no nível tático
IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros de Selva - Manual do EB	Aborda as operações na selva no nível tático
Campanha da Birmânia – Michael Calvert (Em português) – Livro de história militar	Aborda os acontecimentos do TO da Birmânia nos níveis político, estratégico, operativo e tático
<i>Imphal 1944: The Japanese invasion of India</i> – Hemant Singh Katoch (em inglês) – Livro de história militar	Aborda os acontecimentos da Batalha de Imphal no nível tático
<i>Kohima 1944: The battle that saved India</i> – Robert Lyman (em inglês) – Livro de história militar	Aborda os acontecimentos da Batalha de Kohima no nível tático
<i>Imphal: A Flower on Lofty Heights</i> - Geoffrey Evans e Antony Brett-James (em inglês) – Livro de história militar	Aborda os acontecimentos da Batalha de Imphal no nível tático

Quadro 1 – Quadro de obras fichadas

Fonte: O Autor

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez concluído o fichamento das referências bibliográficas selecionadas e, conseqüentemente, o levantamento dos procedimentos táticos previstos na DMT e dos procedimentos táticos tomados pelos defensores britânicos nas batalhas de Imphal e Kohima, faz-se necessário confrontá-los e, em seguida, estabelecer as conclusões quanto à corroboração da DMT frente a um caso real.

### 3.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ESTATÍSTICAS

Seguem, no quadro abaixo, os procedimentos táticos identificados na pesquisa principal deste estudo:

Nr	PROCEDIMENTOS TÁTICOS PREVISTOS NA DMT PARA A MANOBRA DEFENSIVA DE PONTOS FORTES EM AMBIENTE AMAZÔNICO	PROCEDIMENTOS TÁTICOS ADOTADOS NA MANOBRA DEFENSIVA PELOS DEFENSORES DAS BATALHAS DE IMPHAL E KOHIMA	CONCLUSÕES
1	A1 – Imposição de dispositivo de defesa em todas as direções	F11.2 - Manutenção do dispositivo defensivo circular, apesar de as tropas terem ficado restritas apenas à Região de Esporão do Hospital – Morro da Guarnição – Quadra de Tênis.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
2	A2.1 – Dispersão irregular dos pontos fortes	<p>E4 - Estabelecimento de diversos Pontos Fortes na área de Imphal em torno dos mais importantes acidentes capitais, incluindo aeródromos e depósitos logísticos</p> <p>F5.1 - Estabelecimento de outra posição defensiva próxima, em Jotsoma, com as tropas da 161ª Brigada que não conseguiram ocupar posição na Linha de Alturas de Kohima, com o intuito de apoiar esta última.</p> <p>F6 - Posições Defensivas diversas na Linha de Alturas de Kohima de valor variando de</p>	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima

		Companhia até Regimento.	
3	A2.2 – Organização para defesa circular em combate prolongado  B2.3 - Adoção de dispositivo de defesa circular	E1.1 - Adoção de dispositivo circular de defesa em torno do Vale de Imphal.  F11.2 - Manutenção do dispositivo defensivo circular, apesar de as tropas terem ficado restritas apenas à Região de Esporão do Hospital – Morro da Guarnição – Quadra de Tênis.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima
4	A2.3 – Condução descentralizada da defesa	D3.3 – Condução descentralizada de defesa de diversos pontos de alto valor da planície de Imphal, tendo cada um seu próprio comandante e Estado-Maior.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
5	A3 – Estabelecimento dos pontos fortes prioritariamente em localidades	E1.2 - Dispositivo inicial baseado na ocupação das principais localidades, tais como, Ukhrul, Tamu e Tiddim.  E2.2 - Manutenção da localidade de Bishenpur como acidente capital.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima
6	A4 – Estabelecimento de dois perímetros em um ponto forte, sendo um interno de defesa propriamente dita e outro externo onde é feita a segurança imediata com postos de escuta, patrulhas e emboscadas.	-	Não foi encontrado procedimento adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima semelhante ao previsto na DMT
7	A5 – Manutenção de boa organização e de postura agressiva das forças de segurança.	F2.1 - Atuação agressiva de uma Companhia em Jessami, atuando	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em

		como PAC da Posição Defensiva situada na Linha de Alturas de Kohima.	procedimento adotado na Batalha de Kohima
8	A6.1 – Manutenção de uma reserva, prioritariamente, forte.	D2 – Intenção de manter uma reserva forte no dispositivo defensivo em torno de Imphal.  G2.2 – Manutenção da 17ª Divisão em reserva quando da concentração do IV Corpo-de-Exército na planície de Imphal.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
9	A6.2 – Emprego da reserva em todas as direções executando ações ofensivas.	F8 - Ações ofensivas dentro da posição defensiva do Morro do Armazém para eliminar inimigos infiltrados no dispositivo.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
10	A6.3 – Probabilidade alta de emprego de reserva articulada ou fracionada.	-	Não foi encontrado procedimento adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima semelhante ao previsto na DMT
11	A7 – Admissão da queda do ponto forte, desde que seja possível assegurar as vias de acesso de retraimento da tropa.	F10.1 - Abandono da posição defensiva do Morro do Armazém em virtude da perda da capacidade defensiva da Companhia C.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
12	B1.1 - Estabelecimento do efetivo mínimo dos PAC e Pa na A Seg sendo de Pel Fuz SI, excepcionalmente GC.	E10.1 - Manutenção de um Posto Vigia de efetivo de Pelotão reforçado na Falésia do Morteiro, na área da Trilha de Silchar.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
13	B1.2 - Atuação dos PAC e Pa no retardamento e desgaste do Ini.	F2.1 - Atuação agressiva de uma Companhia em Jessami, atuando	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em

		como PAC da Posição Defensiva situada na Linha de Alturas de Kohima.	procedimento adotado na Batalha de Kohima
14	B1.3 - Atuação dos PAC e Pa no acionamento de alerta oportuno da aproximação do Ini.	F2.2 - Atuação de uma Companhia em Kharasom e de postos de vigia da Força V nos montes Naga na identificação da aproximação de tropas japonesas, atuando como PAC da Posição Defensiva situada na Linha de Alturas de Kohima.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
15	B2.1 - Estabelecimento da ADA na própria Região Capital de Defesa	F4.1 - Estabelecimento de posições defensivas nas elevações (Linha de Alturas de Kohima) com comandamento sobre a Estrada Imphal-Kohima-Dimapur, na região de Kohima.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
16	B2.2 - Estabelecimento da maior parte dos meios na ADA	G3 – Posicionamento da maior parte das tropas no perímetro defensivo em torno da planície de Imphal.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
17	B3 - Localização da Reserva no centro do dispositivo circular.	E1.3 – 23ª Divisão Indiana como reserva, ao centro do dispositivo inicial, na localidade de Imphal.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
18	B4.1 - Reconhecimento dos eixos de suprimento e vias de transporte no planejamento e preparo da defesa	E2.3 - Manutenção do entroncamento estrada de Tiddim – trilha de Silchar como acidente capital.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal

19	B4.2 - Reconhecimento das posições a serem ocupadas na A Seg no planejamento e preparo da defesa	G1 – Identificação da localidade de Sangshak como importante área, a frente do dispositivo defensivo em torno de Imphal, a ser vigiada para alertar sobre a aproximação de tropas japonesas.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
20	B4.3 - Reconhecimento de acidentes capitais essenciais à circulação no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
21	B4.4 - Reconhecimento do perímetro da área de combate estabelecido pelo Esc Sup no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
22	B4.5 - Reconhecimento das posições a serem ocupadas pelas armas de apoio no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
23	B4.6 - Reconhecimento das zonas que serão batidas pelos fogos das armas de apoio no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima

24	B4.7 - Reconhecimento de obstáculos no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
25	B4.8 - Reconhecimento das posições em que serão instaladas as bases de combate ou os pontos fortes no planejamento e preparo da defesa	F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
26	B5.1 - Centralização das Peças de Manobra na Posição Defensiva	G2.1 - Concentração de todas as divisões do IV Corpo-de-Exército na planície de Imphal para o estabelecimento da Posição Defensiva.  D1 - Opção do General Slim por um dispositivo concentrado em uma área fortificada, com depósitos de suprimentos, meios de evacuação e suprimento aéreo e elevado poder de fogo.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
27	B5.2 - Emprego de Peças de Manobra da ADA na A Seg para retardar/vigiar o Inimigo	-	Não foi encontrado procedimento adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima semelhante ao previsto na DMT
28	B6 - Necessidade de assegurar a posse de portos e aeródromos.	E4 - Estabelecimento de diversos Pontos Fortes na área de Imphal em torno dos	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em

		<p>mais importantes acidentes capitais, incluindo aeródromos e depósitos logísticos</p> <p>D3.1 - Estabelecimento de vários pontos fortes em volta de estruturas sensíveis na planície de Imphal (Depósitos de suprimentos e aeródromos).</p>	<p>procedimento adotado na Batalha de Imphal</p>
29	<p>C1.1 - Priorização da manutenção de posições nos acidentes capitais mais importantes</p>	<p>E4 - Estabelecimento de diversos Pontos Fortes na área de Imphal em torno dos mais importantes acidentes capitais, incluindo aeródromos e depósitos logísticos</p> <p>F4.1 - Estabelecimento de posições defensivas nas elevações (Linha de Alturas de Kohima) com comandamento sobre a Estrada Imphal-Kohima-Dimapur, na região de Kohima.</p>	<p>Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima</p>
30	<p>C1.2 - Organização de dispositivos de defesa circular ao longo das vias de transporte quando houver mais de um acidente capital</p>	<p>E2.1 - Ocupação de posições defensivas nos morros a oeste de Bishenpur que possibilitavam comandamento sobre a estrada de Tiddim.</p> <p>E6.1 - Estabelecimento de Postos de Vigia com comandamento sobre a Trilha de Silchar.</p> <p>F4.1 - Estabelecimento de</p>	<p>Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima</p>

		posições defensivas nas elevações (Linha de Alturas de Kohima) com comandamento sobre a Estrada Imphal-Kohima-Dimapur, na região de Kohima.	
31	C2.1 - Finalidade do Ponto Forte de barrar a progressão inimiga por um eixo	<p>E7.2 - Manutenção de posição defensiva em profundidade no aeródromo de Palel em relação às posições defensivas mais avançadas ao longo da estrada do Passo de Shenam.</p> <p>F4.1 - Estabelecimento de posições defensivas nas elevações (Linha de Alturas de Kohima) com comandamento sobre a Estrada Imphal-Kohima-Dimapur, na região de Kohima.</p> <p>F9 - Detenção dos numericamente superiores ataques japoneses à Linha de Alturas de Kohima pela combinação dos fogos mutuamente apoiados de peças de metralhadoras e morteiros, bem como pelas ações de combate aproximado e corpo-a-corpo da infantaria britânica e indiana.</p> <p>F11.2 - Manutenção do dispositivo defensivo circular, apesar de as tropas</p>	<p>Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima</p>

		terem ficado restritas apenas à Região de Esporão do Hospital – Morro da Guarnição – Quadra de Tênis.	
32	C2.2 - Finalidade do Ponto Forte de canalizar o inimigo para uma determinada região	E7.1 - Deslocamento de unidades da estrada do Passo de Shenam para a área de selva adjacente a norte com intuito de impedir as infiltrações japonesas em direção ao aeródromo de Palel.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Imphal
33	C3.1 - Importância do lançamento de obstáculos que não necessitam de apoio especializado de tropa de engenharia	F4.2 - Priorização dos trabalhos de organização do terreno para o estabelecimento de posições defensivas na Linha de Alturas de Kohima.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
34	C3.2 - Importância de os obstáculos serem batidos por fogos	F9 - Detenção dos numericamente superiores ataques japoneses à Linha de Alturas de Kohima pela combinação dos fogos mutuamente apoiados de peças de metralhadoras e morteiros, bem como pelas ações de combate aproximado e corpo-a-corpo da infantaria britânica e indiana.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima
35	C4 - Importância de o Perímetro Externo (A Seg – PAC, P Vig, Pa) estar em área de selva, evitando-se que o inimigo se posicione furtivamente na orla da mesma.	F3 – Emprego de patrulhas nas áreas de selva na periferia da localidade de Kohima para levantar informações e estabelecer contato com o inimigo japonês.	Procedimento tático previsto na DMT encontra respaldo em procedimento adotado na Batalha de Kohima
36	-	D3.2 - Evacuação de suprimentos de áreas	Não foi encontrado procedimento

		que não seriam defendidas para impedir a captura e consumo pelo inimigo.	tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
37	-	<p>D4.1 - Emprego de Carros de Combate mesmo em terreno restritivo/impeditivo, com auxílio de veículos de apoio à mobilidade, nas Batalhas de Imphal e Kohima.</p> <p>E5 - Emprego de Carros de Combate dentro da Posição Defensiva, em ambiente de selva, para reconquistar o Morro Nungshigum.</p> <p>E6.2 - Utilização de blindados em trilha, em ambiente de selva, para reabrir a trilha de Silchar.</p>	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
38	-	D4.2 - Posicionamento de peças de artilharia com o auxílio de veículos de apoio à mobilidade, nas Batalhas de Imphal e Kohima.	
39	-	E3 - Reforço de tropas aerotransportadas do Arakan para dentro da Posição Defensiva de Imphal, através dos aeródromos lá existentes.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.

40	-	E8.1 - Manutenção do objetivo de destruir a 15ª Divisão japonesa, mesmo na operação defensiva.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado na Batalha de Imphal.
41	-	E8.2 - Realização de contra-ataques na estrada Imphal-Kohima, na linha de alturas Mapao-Molvom e na estrada de Ukhrul, tão logo barrou-se o ímpeto inicial japonês.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
42	-	E8.3 - Tentativa de capturar o PC Divisionário inimigo na localidade de Kasom, através de infiltração da 1ª Brigada Indiana.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
43	-	E9 - Emprego de armamento anti-carro em ambiente de selva na defesa da localidade de Ningthoukhong.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
44	-	E10.2 - Apoio de fogo de artilharia do Ponto Forte do Armamento, em Bishenpur, para os contra-ataques nos Postos Avançados da Água e da Falésia do Morteiro.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.

45	-	E11 - Estabelecimento da reabertura da estrada Imphal-Kohima, EPS do IV Corpo-de-Exército, como objetivo principal.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
46	-	E12 - Realização de ataques contra bloqueios na estrada Imphal-Kohima e contra as posições inimigas nas elevações com comandamento sobre ela, para romper o cerco inimigo.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
47	-	E13 - Desbordamento através selva de posição defensiva e de bloqueio japonesa na elevação <i>Liver</i> , para isolá-la, romper o cerco e realizar junção com tropa amiga na milha 109 da estrada Imphal-Kohima.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
48	-	F5.2 - Apoio de fogo prestado à posição defensiva da Linha de Alturas de Kohima pela artilharia localizada na posição defensiva de Jotsoma.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
49	-	F7 - Estabelecimento de uma Posição Defensiva de valor Brigada (-) em uma área de 1.000 metros por 850 metros.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao

			adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
50	-	F10.2 - Destruição dos suprimentos da Companhia C, por ocasião da evacuação da P Def no Morro do Armazém.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
51	-	F11.1 - Realização de rodízio entre as Subunidades pelas diferentes zonas de ação do perímetro defensivo, após o 4º Batalhão Real de West Kent ser empurrado para o topo do Morro do Almojarifado.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.
52	-	F11.3 - Substituição em posição dos defensores originais da Linha de Alturas de Kohima, em 20 de abril, após a 2ª Divisão romper o cerco japonês.	Não foi encontrado procedimento tático previsto na DMT (capítulos sobre Operações defensivas) semelhante ao adotado nas Batalhas de Imphal e Kohima.

Quadro 2 – Quadro de procedimentos táticos

Fonte: O Autor

Os dados apresentados acima podem ser assim resumidos: foram identificados 36 (trinta e seis) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva na parte específica da DMT atinente a combate em área de selva e 50 (cinquenta) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima.

Uma vez formadas as duas categorias principais de procedimentos táticos levantados, a comparação entre elas permitiu chegar às seguintes estatísticas:

- Dos 36 (trinta e seis) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva, identificados na parte específica da DMT atinente a combate

em área de selva, 33 (trinta e três) encontram respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima, perfazendo aproximadamente 91,7% de corroboração.

- Consequentemente, dos 36 (trinta e seis) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva, identificados na parte específica da DMT atinente a combate em área de selva, 3 (três) não encontram respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima, perfazendo aproximadamente 8,3% de não-corroboração.
- Dos 50 (cinquenta) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima, 31 (trinta e um) encontram respaldo na DMT, perfazendo 62% de amparo na DMT.
- Consequentemente, dos 50 (cinquenta) procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima, 19 (dezenove) não encontram respaldo na DMT, perfazendo aproximadamente 38% de não-amparo na DMT.

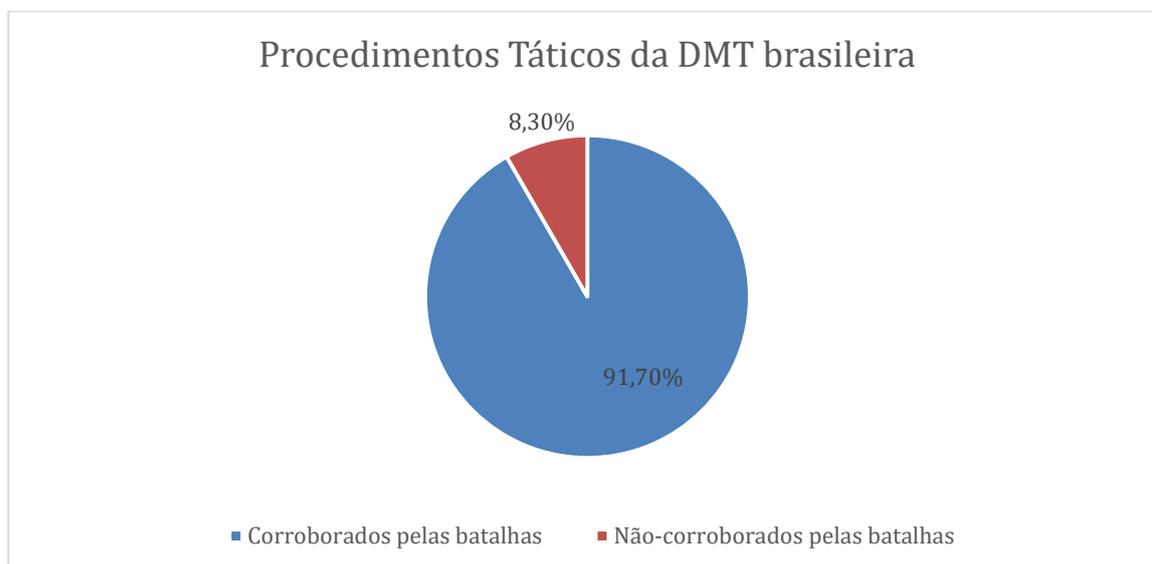


Gráfico 1 – Percentagem de procedimentos táticos de manobra defensiva, identificados na parte específica de combate em área de selva da DMT, corroborados pelos casos históricos de Imphal e Kohima

Fonte: O Autor

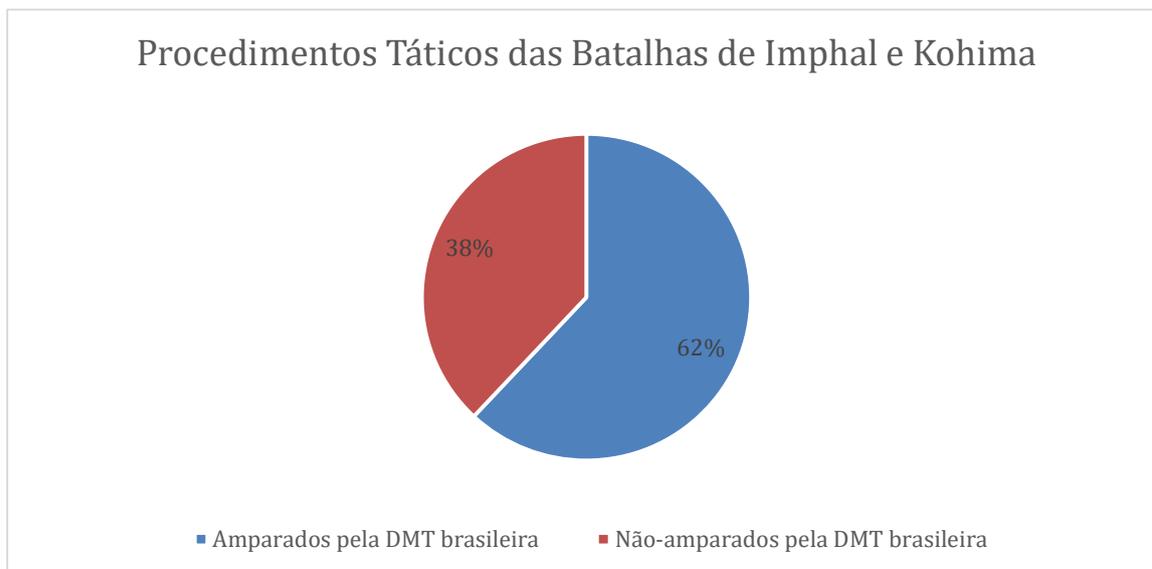


Gráfico 2 – percentagem de procedimentos táticos das manobras defensivas adotadas nas batalhas de Imphal e Kohima amparados pela parte específica de combate em área de selva da DMT

Fonte: O Autor

### 3.2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O levantamento dos dados acima obedeceu a uma série de pressupostos teóricos.

Dessa forma, tendo em vista o enfoque do tema deste trabalho no emprego adequado de sistemas defensivos previstos na DMT para defesa de ponto forte no ambiente amazônico, procurou-se delimitá-lo ao estudo do emprego de apenas um sistema defensivo. No entanto, a definição de sistema defensivo não aparece claramente na DMT. Chegou-se, nesta pesquisa, aos fundamentos das operações defensivas definidos na DMT, destacando-se o fundamento da “INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO DAS MEDIDAS DE DEFESA – O plano geral de defesa envolve a integração e a coordenação cuidadosa de todas as medidas defensivas.” (BRASIL, 2017b, p. 4-6). O conceito de “medidas defensivas” parece ser bem semelhante ao de “sistemas defensivos”. No entanto, também carece de maior detalhamento nos manuais atualmente em vigor. Este detalhamento pode ser encontrado no antigo manual de operações C 100-5 Operações (BRASIL, 1997c), o qual vigorou de 1997 a 2014. Este manual, atualmente revogado, detalha o fundamento das operações defensivas acima citado, dividindo-o em três medidas

defensivas, quais sejam, o planejamento da manobra, o planejamento de fogos e o plano de barreiras (BRASIL, 1997c, p. 6-4 – 6-5). Assim, admitiu-se que estas três definições seriam “sistemas defensivos” ou que estes estariam incluídos em uma destas três definições. Optou-se, ao final, por adotar “planejamento da manobra” como o sistema defensivo a ser estudado. Nesse sentido, utilizou-se a concepção da manobra atualmente em vigor na DMT, conforme se segue:

O principal propósito de uma manobra é ganhar do oponente uma posição vantajosa para poder derrotá-lo, dentro do TO/A Op. A manobra é mais que um simples movimento de forças, é um processo de concentração de poder de combate em um local onde se possam obter efeitos decisivos para atingir os objetivos táticos. (BRASIL, 2015, p. 2-4)

Portanto, atendo-se e referida concepção, concentrou-se a atenção no dispositivo de tropas, materiais de emprego militar e suprimentos, seja na Área de Segurança (A Seg), seja na Área de Defesa Avançada (ADA), ou na Área de Reserva (A Res). Tudo isto em um contexto de defesa circular, que é o dispositivo normalmente adotado para uma defesa em ponto forte (BRASIL, 2017a, p. 3-13).

Um pressuposto teórico importante adotado por este estudo foi a correlação estabelecida entre Ponto Forte e Posição Defensiva. Conforme já comentado, a forma de manobra de Defesa de Área realizada em ambiente de selva impõe o estabelecimento de um Ponto Forte (BRASIL, 1997a, p. 6-2). Este é uma Posição Defensiva, com características especiais, sobretudo grandes trabalhos de organização do terreno e de estabelecimento de obstáculos, sendo altamente fortificada (BRASIL, 2017a, p. 3-13). Ao analisar os casos históricos das batalhas de Imphal e Kohima, não foi possível identificar evidentes características de Pontos Fortes estabelecidos. Em Imphal, havia variados pequenos Pontos Fortes espalhados por toda a Planície de Imphal, em diversos pontos estratégicos (CALVERT, 1976, p. 94-95). No entanto, a Posição Defensiva de todo o IV Corpo-de-Exército não se caracterizou como um ponto forte único. Já em Kohima, facilmente se percebe que a Posição Defensiva da linha de alturas daquela localidade nem chegou perto de ser um ponto forte, em virtude do curtíssimo tempo de preparação da posição. Apesar destas características, o fato de as duas Posições Defensivas estudadas não se enquadrarem totalmente no conceito de Ponto Forte não prejudicaram a qualidade do trabalho. O fato é que ambas as Posições adotaram o dispositivo circular (defesa em todas direções) e esta característica foi suficiente para viabilizar este estudo, que se propôs a analisar os

procedimentos táticos da manobra defensiva. Independentemente de serem Pontos Fortes ou não, as manobras defensivas realizadas pelos britânicos nas duas batalhas seriam as mesmas.

Ressalva-se que foram incluídos, dentre os procedimentos pesquisados tanto na DMT quanto nas citadas batalhas, procedimentos referentes às Funções de Combate Proteção, Fogos e Logística, porém somente aqueles que ficaram caracterizados por terem realizado movimentos táticos que trouxeram vantagens para as tropas britânicas e indianas, demonstrando assim, participação na Função de Combate Movimento e Manobra, especificamente na Concepção de Manobra atualmente em vigor na DMT. Esta situação ocorreu com os procedimentos B4.5, B4.6, B4.7, C3.1, C3.2, D3.2, D4.2, E10.2, F4.2, F5.2 e F10.2.

Quanto à pesquisa realizada sobre as obras técnico-históricas, fez-se necessário estabelecer um pressuposto teórico na pesquisa acerca da batalha de Kohima. Diferentemente da batalha de Imphal (onde o rompimento do cerco japonês à P Def representou o fim da batalha), o rompimento do cerco japonês em 20 de abril de 1944, bem caracterizado pela substituição em posição da guarnição inicial da P Def da linha de alturas de Kohima naquela data, não representou o fim da batalha. Na verdade, 20 de abril de 1944 representou a mudança de postura de ambos os lados: os britânicos passaram da defensiva à ofensiva, assim como os japoneses passaram da ofensiva à defensiva. A batalha de Kohima só terminaria em 22 de junho de 1944, quando as tropas britânicas provenientes de Kohima realizaram junção com tropas provenientes de Imphal, limpando toda a estrada Imphal-Kohima de posições japonesas. Assim, para este estudo, delimitou-se a pesquisa apenas ao cerco japonês à Linha de Alturas de Kohima, que durou de 4 de abril a 20 de abril de 1944, perfazendo 16 (dezesesseis) dias de operações defensivas (Defesa de Área).

### **3.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Tendo sido obedecidos os pressupostos teóricos acima, parte-se para a discussão dos resultados. Obteve-se que uma ampla maioria dos procedimentos táticos identificados na parte específica da DMT referente a operações na selva encontrou respaldo nos procedimentos identificados dentre os adotados pelos defensores nas batalhas de Imphal e Kohima. Obteve-se também que a maioria dos

procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima encontra amparo nos produtos doutrinários referentes a operações na selva atualmente existentes. Isso nos permite dizer que existe conexão de ideias entre a atual doutrina específica para combate na selva e os procedimentos adotados nessas duas batalhas cruciais da Campanha da Birmânia.

### **3.3.1. Procedimentos táticos identificados na Doutrina Militar Terrestre (específica de operações na selva) e não corroborados pelo caso histórico**

Quanto aos procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva, identificados na parte específica da DMT atinente ao combate em área de selva, que não encontram respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima (apenas 8,3%, a saber: os procedimentos A4, A6.3 e B5.2) pode-se argumentar que foram casos excepcionais. Nos casos dos procedimentos A4 e B5.2, ambos estão relacionados ao estabelecimento dos Postos Avançados de Combate (PAC), os quais não ficaram bem caracterizados como tendo sido estabelecidos em Imphal e Kohima. Acredita-se que isso se deveu à surpresa causada pelos movimentos japoneses.

Em Imphal, embora já fosse esperada uma batalha defensiva contra os japoneses desde meados de fevereiro de 1944, decidiu-se por não modificar o dispositivo do IV Corpo-de-Exército até que as tropas japonesas atravessassem o Rio Chindwin. Para um Grande Comando Operacional como esse, que estava se preparando há mais de um ano para uma ofensiva limitada a partir de março de 1944, mudar sua estratégia para uma defesa de área em apenas um mês impossibilitou o estabelecimento adequado de uma Posição Defensiva (P Def) – ou várias delas – e isso ficou evidente na não existência dos PAC (ou quaisquer outras forças de segurança). De fato, quando a travessia do Rio Chindwin se iniciou (8 de março de 1944), a 17ª Divisão Indiana Leve e a 20ª Divisão Indiana estavam em suas posições originais, vários quilômetros à frente de Imphal, e ambas iniciaram um retraimento sob pressão até serem acolhidas no Vale de Imphal. Essas duas divisões não foram identificadas por este estudo como Forças de Segurança (do IV Corpo-de-Exército), assim como quando o retraimento foi concluído, as tropas

japonesas imediatamente entraram em contato com o Limite Anterior da Área de Defesa Avançada (LAADA), não tendo sido visualizado em nenhum momento o estabelecimento de Forças de Segurança (PAC, PAG, ou qualquer outra tropa interposta que formasse o perímetro externo) na batalha de Imphal.

Em Kohima, embora tenham sido identificadas diversas frações (Subunidades ou menores) atuando como PAC (como nos procedimentos F2.1 e F2.2), estas não foram consideradas como o PAC padrão, mobiliado intencionalmente por frações destacadas da ADA, constituindo todo um perímetro externo conforme o preconizado para uma situação ideal, como se pode observar na figura abaixo:

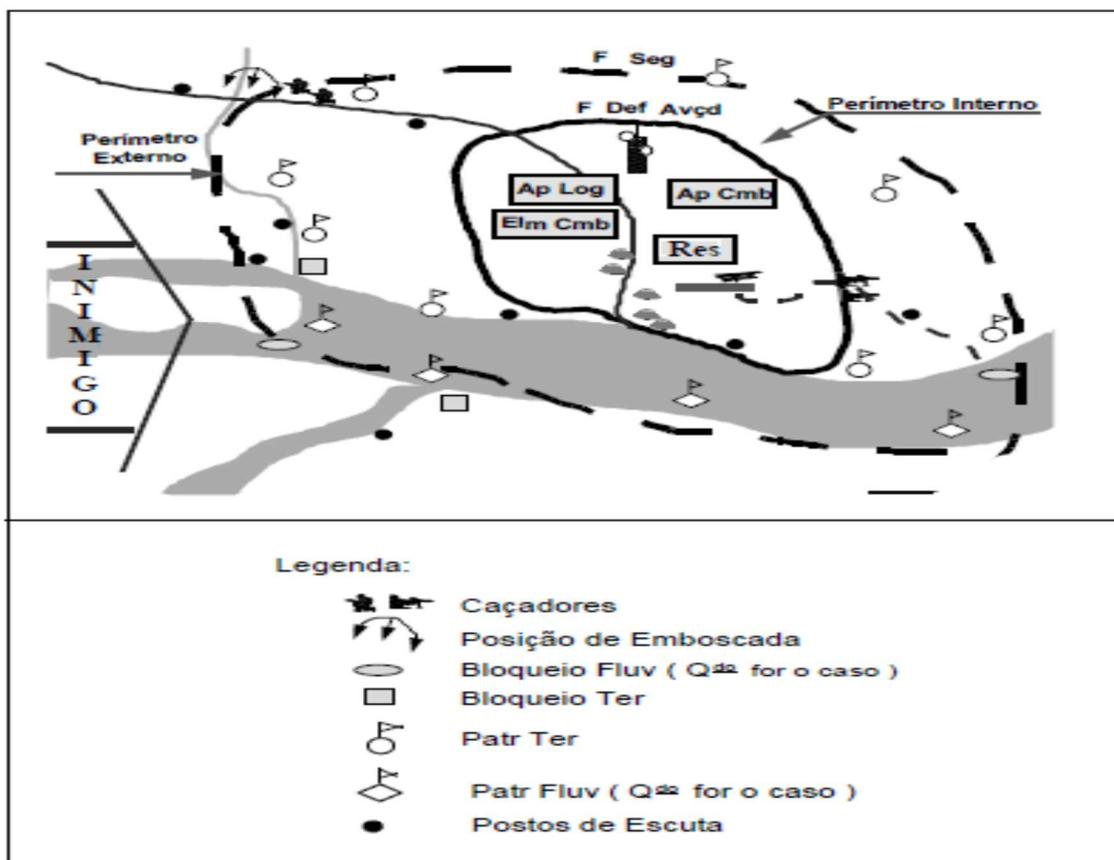


Figura 2: Dispositivo de Ponto Forte  
Fonte: Operações na Selva, IP 72-1

No caso de Kohima, as citadas tropas que atuaram como PAC já estavam nas suas posições, sem qualquer relação com a P Def da linha de alturas de Kohima, a qual começou a ser estabelecida apenas duas semanas antes da chegada das primeiras tropas japonesas à região. Isto tudo se deveu à completa surpresa causada pelo aparecimento de uma divisão japonesa inteira (a 31ª

Divisão) naquela localidade, o que não havia sido antecipado pelos britânicos. Foi por este motivo que se considerou que, também na batalha de Kohima, não houve estabelecimento de PAC como perímetro externo a P Def.

No caso do procedimento A6.3, o qual se refere ao emprego de reserva descentralizada (articulada ou fracionada), não foi possível observar que alguma fração britânica tenha sido descentralizada para atuar como reserva articulada ou fracionada, tanto em Imphal quanto em Kohima. Em Imphal, a 254<sup>a</sup> Brigada Indiana Blindada pareceu ser empregada centralizadamente ou passar frações em reforço a outras Grandes Unidades (GU) todas as vezes em que foi necessário seu emprego. As fontes bibliográficas pesquisadas não chegam a detalhar se em algum momento, na batalha de Imphal, esta ou outra fração em reserva posicionou-se de maneira articulada ou fracionada. Em Kohima, de acordo com a citação fichada F6, em 04 de abril de 1944, a Companhia A do 4º Batalhão Real de West Kent, estava no Morro do Guarnição junto ao PC do Batalhão, indicando que se encontrava na situação de reserva da P Def. Na noite de 8 de abril, constatou-se que esta mesma companhia estava empregada na ADA, na região do Bangalô do Comissário, o que nos permite dizer que a reserva foi empregada de forma centralizada.

À luz dos fatores da decisão, acredita-se que o terreno foi preponderante para este emprego centralizado, uma vez que não foram identificados obstáculos restritivos e impeditivos nas duas áreas de operações que justificassem a descentralização das frações em reserva. Esta inexistência de obstáculos de vulto é bem aparente quando se observa que o IV Corpo-de-Exército concentrou-se no Vale de Imphal, região plana, com cobertura vegetal mais esparsa e repleta de campos de plantação de arroz que não dificultavam o deslocamento da reserva (sobretudo da infantaria) a ponto de justificar sua descentralização. Sob a mesma ótica, observa-se que em Kohima, a Linha de Alturas onde se concentrou o grupamento sob o comando do Coronel Richards, durante os primeiros dezesseis dias da batalha, era bastante compacta, conforme a descrição da citação fichada F8, situação que, na verdade, praticamente impedia a descentralização de reserva.

Vale salientar que o procedimento A6.3 fala em “alta probabilidade” de emprego da reserva de maneira articulada ou fracionada, ou seja, embora a probabilidade seja baixa, seria possível o emprego da reserva de maneira centralizada. Ainda assim, embora o caso histórico não esteja destoando

completamente da DMT, decidiu-se por considerar que o citado procedimento não foi corroborado pelos procedimentos adotados nas batalhas estudadas.

### **3.3.2. Procedimentos táticos identificados nos casos históricos e não amparados pela Doutrina Militar Terrestre (específica de operações na selva)**

Quanto aos procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima, que não encontram respaldo na DMT (38%, a saber: os procedimentos D3.2, D4.1, D4.2, E3, E5, E6.2, E8.1, E8.2, E8.3, E9, E10.2, E11, E12, E13, F5.2, F7, F10.2, F11.1 e F11.3), estes podem ser encarados como possíveis aperfeiçoamentos ou atualizações da DMT específica de operações na selva. Eles compreendem diversos aspectos da manobra defensiva e começar-se-á pelos aspectos que tiveram maior relevância no desenrolar das batalhas.

Os procedimentos D4.1, E5 e E6.2 são referentes ao emprego de Carros de Combate dentro da P Def. Todos foram levantados na pesquisa acerca da batalha de Imphal, onde havia uma GU de Carros de Combate (254<sup>a</sup> Brigada Indiana Blindada) dentro da P Def, a qual tinha 160 quilômetros de perímetro interno (LAADA). Embora, na batalha de Imphal, a P Def britânica tenha ficado exatamente na Planície de Imphal (ou Vale de Imphal), uma região plana e sem vegetação densa, o que possibilitou o emprego dos CC na operação defensiva, isto não livrou os CC de operarem em áreas de terreno considerado restritivo ou até mesmo impeditivo, conforme demonstram os procedimentos E5 e E6.2, que ilustram, respectivamente, o emprego bem sucedido de CC em ações na elevação Nungshigum e na trilha de Silchar. Estes procedimentos levaram ao entendimento de que seria plausível que o emprego combinado de blindados em geral, com a infantaria, em operações defensivas, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho, devido ao seu elevado impacto nos combates, se bem treinado. Este elevado impacto se pode verificar na citação fichada E5, sobre a ação de retomada da elevação Nungshigum, em 13 de abril de 1944.

Os procedimentos D3.2 e F10.2 são referentes à evacuação ou à destruição de suprimentos (possivelmente das classes I, V e VIII – rações e água, munições e

material de saúde, respectivamente) de P Def na iminência de caírem para que os mesmos não pudessem ser consumidos pelo inimigo japonês. Tendo em vista a influência que a falta de suprimentos, sobretudo comida, teve sobre as tropas japonesas, chegou-se ao entendimento de que seria plausível que a evacuação/destruição de suprimentos de P Def na iminência de serem abandonadas ou perdidas, poderia ser considerada como integrante do rol de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) para operações na selva, bem como ser citada nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

Os procedimentos D4.2, E10.2 e F5.2 são referentes ao posicionamento dos armamentos de apoio de fogo (morteiros, principalmente, obuses e canhões) para prestar auxílio a P Def diversas. O procedimento D4.2 faz referência à utilização de veículos especializados sobre lagartas, que eram utilizados para deslocar peças de artilharia por terrenos restritivos/impeditivos e posicioná-los em locais de difícil acesso, para fazer valer a superioridade técnica do material de emprego militar britânico. Este deslocamento/posicionamento diferenciado pareceu figurar como uma inovação, acreditando-se que poderia ser considerada como integrante do rol de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) para operações na selva, bem como ser citada nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

Os procedimentos E10.2 e F5.2 são referentes à prestação de apoio de fogo das armas localizadas em uma P Def a outra P Def. Esta atitude foi importantíssima para a manutenção dos Postos de Vigia (que eram P Def de menor vulto) da trilha de Silchar (o que possibilitou manter a própria trilha aberta para o trânsito britânico) e vital para a manutenção da P Def na linha de alturas de Kohima. Estes procedimentos, embora facilmente relacionados à Função de Combate Apoio de Fogo e ao Planejamento dos Fogos, também revelam relação com a Concepção da Manobra e com a Função de Combate Movimento e Manobra, uma vez que focam no deslocamento e posicionamento das peças de apoio de fogo. Estes procedimentos levaram ao entendimento de que seria plausível que o deslocamento/posicionamento diferenciado de peças de apoio de fogo, em áreas de selva, durante operações defensivas, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho. Isto devido ao fato de que frações

de infantaria possuem peças de apoio de fogo, a saber morteiros leves, médios e pesados, nas suas frações orgânicas de apoio de fogo (Pelotões de Apoio, no caso das Companhias de Fuzileiros de Selva; Pelotões de Morteiro, no caso dos Batalhões de Infantaria de Selva; e Grupos de Artilharia de Campanha de Selva, no caso das Brigadas de Infantaria de Selva).

Os procedimentos E3, F11.1 e F11.3 são referentes a movimentação de tropas durante o desenrolar dos combates dentro das P Def. O que exerceu maior influência no resultado das batalhas parece ter sido o E3, identificado na batalha de Imphal. Este procedimento demonstra que o XV Exército britânico foi hábil em reforçar a P Def do IV Corpo-de-Exército na Planície de Imphal com tropas oriundas de outro Corpo-de Exército (a saber, o XV Corpo-de-Exército) que estavam na região indiana do Arakan. Este reforço também foi decisivo em Kohima. A 161ª Brigada Indiana que manteve as P Def da linha de alturas de Kohima e da região de Jotsoma, também estava no Arakan e foi aerotransportada para a região de Dimapur-Kohima-Imphal. Inovação para a época, este reforço foi feito basicamente de forma aerotransportada, sendo decisivos, particularmente, os seis aeródromos existentes no interior da P Def da Planície de Imphal. A importância da manutenção destes aeródromos está demonstrada pela correspondência dos procedimentos B6-E4, no quadro de resultados acima. O procedimento E3 levou ao entendimento de que seria plausível que o deslocamento aerotransportado (ou aeromóvel, na atualidade) de outras tropas para dentro das P Def em área de selva, para reforçar ou substituir as tropas originais, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

Os procedimentos F11.1 e F11.3 se referem a substituições de tropas, seja em sistema de rodízio, onde a tropa substituída assume outra zona de ação, seja com a tropa substituída retirando-se da P Def. Estes procedimentos demonstraram ser importantes para a manutenção do ímpeto das operações britânicas, fosse para retirar tropas esgotadas das Linhas de Contato, fosse para possibilitar diferentes abordagens em zonas de ação onde as operações estavam estagnadas ou em situação crítica. Estes procedimentos levaram ao entendimento de que seria plausível que a substituição de tropas, mesmo nos menores níveis (Pelotões e Companhias de fuzileiros), em áreas de selva, durante operações defensivas, fosse

contemplada nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

Os procedimentos E8.1, E8.2, E8.3, E11 e E12 se referem à manutenção de uma postura ofensiva mesmo no curso de operações defensivas em ambiente de selva. Estes procedimentos demonstraram que mesmo cercadas, como normalmente ocorre com as P Def em área de selva, as tropas britânicas nunca desistiram de romper os cercos ou, ao menos, infligir perdas a alvos à retaguarda do dispositivo inimigo. O procedimento E8.1 demonstra que ainda em abril de 1944, com o IV Corpo-de-Exército ainda cercado, o General Scoones, Comandante do Corpo, já havia estabelecido o objetivo de destruir a 15ª Divisão japonesa. O procedimento E8.3 corrobora o procedimento anterior, demonstrando que a partir de 22 de abril de 1944, a 1ª e a 37ª Brigadas Indianas iniciaram a segunda tentativa de capturar o PC da 15ª Divisão japonesa, através de infiltrações através selva, na região da Estrada de Ukhrul, como forma de infligir perdas àquele Grande Comando Operacional inimigo que ainda mantinha, naquele período, uma parte do cerco à P Def da Planície de Imphal.

Os procedimentos E8.2, E11 e E12 referem-se às tentativas tempestivas dos britânicos de romper o cerco à P Def da Planície de Imphal, especificamente nas ações de desbloqueio e limpeza da estrada Imphal-Kohima, que consistia na Estrada Principal de Suprimento do IV Corpo-de-Exército. O procedimento E8.2 também abre o leque de possibilidades de contra-ataques em outras regiões que se mostravam promissoras, como a linha de alturas Mapao-Molvom e a Estrada de Ukhrul, ainda em abril de 1944. Pela surpresa que a postura ofensiva dos britânicos causou ao Comando do XV Exército japonês (EVANS, G; BRETT-JAMES, A, 1962, p. 208), tanto em Imphal quanto em Kohima, os cinco citados procedimentos (E8.1, E8.2, E8.3, E11 e E12) levaram ao entendimento de que seria plausível que o realce da busca por posturas e ações ofensivas, em áreas de selva, durante operações defensivas, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

O procedimento E9 está relacionado, de certa maneira, aos procedimentos D4.1, E5 e E6.2, uma vez que se refere ao emprego de armamento Anti-Carro (AC) dentro de P Def, especificamente dentro da localidade de Ningthoukhong, em área de selva. Este procedimento só foi observado na batalha de Imphal, visto que

somente lá as tropas japonesas conseguiram empregar seus CC em suas ações ofensivas. O emprego eficaz destes armamentos foi muito importante para a repulsa do ataque japonês à localidade de Ningthoukhong, em 12 de junho de 1944. Este procedimento (E9) levou ao entendimento de que seria plausível que o emprego de armamento Anti-Carro, em situações específicas, como o combate em localidades em áreas de selva, durante operações defensivas, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

O procedimento E13 refere-se à realização de infiltração através selva para desbordar e cercar P Def inimiga, com vistas a romper cerco e realizar junção com outras forças. Este procedimento guarda relação com a postura ofensiva discutida nos procedimentos E8.1, E8.2, E8.3, E11 e E12. No entanto optou-se por discuti-lo separadamente uma vez que se observou a característica da busca da surpresa. Enquanto a tropa desbordante realizava a infiltração, outras tropas atacavam a P Def japonesa localizada na elevação *Liver*, a qual além de ser fortemente atacada, estava sendo cercada. De fato, em 22 de junho de 1944, um dia depois do ataque britânico à elevação (o qual não a conquistou), quando a força desbordante realizou junção com tropas provenientes de Kohima, as tropas japonesas abandonaram por iniciativa própria a elevação *Liver*, caracterizando assim o rompimento definitivo do cerco japonês à P Def da Planície de Imphal. Este deslocamento diferenciado ocorreu em outras oportunidades, principalmente na batalha de Imphal, e pareceu figurar como uma boa prática, acreditando-se que poderia ser considerada como integrante do rol de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) para operações na selva, bem como ser citada nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

O procedimento F7 refere-se à disposição das tropas na P Def da linha de alturas de Kohima. Ainda que a ocupação da posição tenha sido feita de forma atrapalhada, conforme bem descrito na citação fichada F4, e tenha-se o entendimento de que mais tropas poderiam ter ocupado a posição, há dúvidas quanto a isso. A citação fichada F5, dá a entender que, mesmo que toda a 161ª Brigada Indiana tivesse chegado à linha de alturas de Kohima, esta GU não teria conseguido desdobrar-se adequadamente apenas naquela porção de terreno. Ou seja, no fim das contas, a P Def da Região de Alturas de Jotsoma teria que ser

estabelecida, de qualquer jeito. Assim, o procedimento F7 nos traz à reflexão sobre quais seriam os dados médios de planejamento para a ocupação de uma posição defensiva com dispositivo circular, em área de selva, especificamente quanto às frentes e às profundidades das posições das Grandes Unidade, Unidades e Subunidades. Este estudo não encontrou estes dados claramente definidos nos manuais específicos de operações em área de selva.

Encontrou-se, no entanto, no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria, que o raio normal do perímetro de um Batalhão de Infantaria em defesa circular é de oitocentos a mil e duzentos metros (BRASIL, 2007, p. 586). Se tomarmos por base estes dados, chegamos à conclusão de que a P Def da linha de alturas de Kohima era pequena demais mesmo para o efetivo que de fato ocupou aquela P Def, que foi o de uma Brigada (-) (ou Brigada não-completa). De qualquer forma, o citado manual não é referente a operações na selva e ficaria a dúvida quanto à adequabilidade destes dados para este tipo de operações. Assim, este procedimento (F7) levou ao entendimento de que seria plausível que dados médios de planejamento referentes à dimensão de P Def, com dispositivo circular, em áreas de selva (quer no interior da selva, quer rodeada por selva), durante operações defensivas, fosse contemplado nos capítulos referentes às operações defensivas, inclusive nas partes referentes à defesa de área, dos manuais pesquisados neste trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por tudo o que foi exposto no tópico anterior, acredita-se que o objetivo principal desta pesquisa de comparar o planejamento e a execução da manobra defensiva dos pontos fortes britânicos nas batalhas de Imphal e Kohima (1944) com o previsto na Doutrina Militar Terrestre para a defesa de ponto forte em ambiente amazônico, foi atingido.

Quanto aos objetivos secundários, analisar-se-á um a um.

O objetivo secundário de identificar as principais ações do planejamento e da execução da manobra defensiva das posições britânicas organizadas no ambiente de selva da fronteira Birmânia-Índia, nas batalhas de Imphal e Kohima, foi atingido por meio dos procedimentos táticos levantados com codificação iniciada com as letras D, E, F e G, todos constantes das Fichas de Coleta de Dados Nrs 4, 5, 6 e 7, respectivamente, os quais se encontram nos anexos deste trabalho.

O objetivo secundário de identificar as principais ações de planejamento da manobra defensiva prevista na Doutrina Militar Terrestre para a execução de ponto forte em ambiente de selva amazônica, foi atingido por meio dos procedimentos táticos levantados com codificação iniciada com as letras A, B e C, todos constantes das Fichas de Coleta de Dados Nrs 1, 2, e 3, respectivamente, os quais se encontram nos anexos deste trabalho.

O objetivo secundário de divulgar aprendizados de combates convencionais pouco conhecidos e ocorridos em ambiente de selva, foi atingido por meio da discussão realizada no Capítulo 3, acerca dos procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima, que não encontraram respaldo na DMT.

Enfim, o objetivo secundário de suscitar a discussão doutrinária a respeito do combate em área de selva foi atingido, também por meio da discussão realizada no Capítulo 3, acerca dos procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima, que não encontraram respaldo na DMT.

Quanto às conclusões encontradas, a principal delas refere-se à resposta ao problema formulado. Pelas estatísticas obtidas no Capítulo 3, conclui-se que os procedimentos táticos da manobra defensiva de pontos fortes em ambiente amazônico, previstos na Doutrina Militar Terrestre, são, de fato, corroborados pelo caso histórico das batalhas de Imphal e Kohima (1944).

As demais conclusões necessitam ser analisadas separadamente.

Quanto ao fato de a minoria dos procedimentos táticos (8,3% ou 3 de 36 procedimentos táticos) relacionados à manobra defensiva, identificados na parte específica da DMT atinente a combate em área de selva não encontrarem respaldo em procedimentos adotados nas Batalhas de Imphal e Kohima, conclui-se que foram casos afetados, sobretudo, pela restrição de tempo imposta aos defensores britânicos, em virtude da surpresa obtida pelos japoneses com sua inesperada ofensiva, bem como com as surpreendentes vias de acesso utilizadas na infiltração da 15ª e da 31ª Divisões japonesas.

Quanto ao fato de a maioria dos procedimentos táticos (62% ou 31 de 50 procedimentos táticos) relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima encontrarem respaldo na DMT, conclui-se que a parte específica da DMT referente a operações na selva (IP 72-1 –

Operações na Selva, IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva e IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros de Selva) encontra-se atualmente com um conteúdo praticável em situações reais de combates regulares convencionais. Certamente, em virtude do tempo passado desde a conclusão das citadas batalhas, conclui-se que os procedimentos táticos presentes na DMT discutidos neste trabalho, necessitariam de revisão e atualização, ao serem novamente comparados com casos mais recentes do mesmo tipo de combate. No entanto, não se pode desprezar as lições tiradas da comparação ora realizada.

Por fim, quanto ao fato de uma relevante minoria dos procedimentos táticos (38% ou 19 de 50 procedimentos táticos) relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima não encontrarem respaldo na DMT, conclui-se que formam um conjunto de possíveis aperfeiçoamentos ou atualizações da DMT específica de operações na selva. Estes aperfeiçoamentos e atualizações não seriam, necessariamente, novidades doutrinárias, mas sim inclusão de doutrina já existente em outros manuais, nos produtos doutrinários específicos de operações na selva. Esta conclusão encontra respaldo no fato de que os citados produtos são todos da década de 1990, sendo as IP 72-1 – Operações na Selva e as IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva datadas de 1997 e as IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros de Selva datadas de 1995. Ou seja, passados mais de vinte anos da publicação destes documentos, tendo em vista a grande atualização pela qual a DMT passou neste mesmo período, parece se fazer necessária a atualização destes três citados produtos doutrinários que constituem a parte específica da DMT referente a operações na selva.

Seguindo por este último raciocínio, os procedimentos táticos relacionados à manobra defensiva realizados pelas tropas britânicas nas batalhas de Imphal e Kohima que foram considerados como inovações, não necessariamente constituiriam novidades doutrinárias. No entanto, a sua formalização em algum tipo de novo produto doutrinário, como uma espécie de compêndio de procedimentos vantajosos a serem seguidos em operações na selva, apresenta-se como sendo muito útil para os militares que viessem a estudá-lo e aplicá-lo em situações reais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Marcos Antônio Oliveira Fernandes. 16. ed. São Paulo: Rideel, 2010.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Companhia de Fuzileiros de Selva**. Brasília, DF, 1995.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **O Batalhão de Infantaria de Selva**. Brasília, DF, 1997b.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Operações na Selva**. Brasília, DF, 1997a.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000**, Rio de Janeiro, RJ, 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa**. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Movimento e Manobra**. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Operações**. Brasília, DF, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Operações Ofensivas e Defensivas**. Brasília, DF, 2017b.
- BRASIL. Ministério do Exército. **Operações**. 3. ed (Revogado). Brasília, DF, 1997c.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Mapa de clima do Brasil**. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. 1 mapa.
- CALVERT, Michael. **Campanha da Birmânia**. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1978. (Coleção Campanhas, 18). Traduzido por Edmon Jorge.
- EVANS, G; BRETT-JAMES, A. **Imphal: A Flower on Lofty Heights**. Londres, Reino Unido: Macmillan, 1962. Disponível em: <[http://ignca.gov.in/Asi\\_data/37377.pdf](http://ignca.gov.in/Asi_data/37377.pdf)>. Acesso em: 3 Mar. 2020.
- JOHNSON, H.J. *Vanderbilt University*. **Rainforest**. In: *National Geographic*. Washington, DC, EUA, 2015. Disponível em: <[nationalgeographic.org/encyclopedia/rain-forest/](http://nationalgeographic.org/encyclopedia/rain-forest/)>. Acesso em 10 Abr 2020.
- KATOCH, Hemant Singh. **Imphal 1944: The Japanese invasion of India**. Oxford, Reino Unido: Osprey Publishing, 2018. (Coleção Campaign, 319).
- LYMAN, Robert. **Kohima 1944: The battle that saved India**. Oxford, Reino Unido: Osprey Publishing, 2010. (Coleção Campaign, 229).
- MARTINI, P. R. (Ger.) et al. **Panamazônia: histórico e novos produtos. Monitoramento da floresta tropical úmida da América do Sul, utilizando imagens MODIS**. 2017. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/panamazon.htm>. Acesso em 10 Abr 2020.

## ANEXO A – Fichas de coleta de dados

	MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEX - DFA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	FICHA Nr <b>1</b>
<b>Dados</b>	<b>Especificações</b>	
<b>1. LINHA DE PESQUISA:</b>	Doutrina	
<b>2. TEMA:</b>	O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico	
<b>3. DATA:</b>	30 de março de 2020	
<b>4. REFERÊNCIA :</b>	BRASIL. EXÉRCITO. IP 72-1 – Operações na Selva. 1ª ed. Brasília, DF, 1997.	
<b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b>		
<p>O presente manual apresenta as considerações doutrinárias básicas sobre as operações na selva. Destina-se a fornecer subsídios que auxiliem o planejamento e a execução das operações na selva, mostrando as particularidades deste terreno e sua influência nos homens, materiais e conceitos de emprego.</p> <p>Portaria Nº 008-EME, de 05 de fevereiro de 1997. Aprova as instruções provisórias IP 72-1 – Operações na Selva, 1ª Edição, 1997.</p>		
<b>6. CITAÇÕES:</b>		
<b>Página</b>	<b>Texto</b>	
6-2  A1	(1) Pelo que já foi visto parece não haver sentido uma defesa de área no interior da selva, mas em curso de operações pode acontecer que determinadas regiões, interessem ao Cmt mantê-las sob seu controle, por um período de tempo.	

	<p>(2) Para esta defesa a clássica organização estruturada linearmente em largura e profundidade é, via de regra, inexequível. A posição defensiva será então o somatório de posições que bloqueiem os eixos de aproximação e que permitam, como já foi visto, a defesa em todas as direções, são os chamados pontos fortes.</p>
6-2 A2	<p>(4) Os pontos fortes estarão irregularmente dispersos, dispostos em largura e profundidade, e organizados para defesa circular em combate prolongado. A sua defesa é conduzida descentralizadamente.</p>
6-2 A3	<p>(5) Os pontos fortes de maior importância deverão estar sobre as localidades, pois estas oferecem no seu interior, instalações e obstáculos proporcionados pelas construções e, na parte externa, campos de tiro e observação ocasionados pelo desmatamento.</p>
6-2 A4	<p>(6) Em cada ponto forte são estabelecidos dois perímetros:</p> <p>(a) um interno, onde se localizam os elementos da defesa propriamente dita; e</p> <p>(b) outro externo, no qual é feita a segurança imediata, através de postos de escuta, pequenas patrulhas, posição de emboscada, etc.</p>
6-2 A5	<p>(7) Forças de segurança bem organizadas e combatendo agressivamente, desempenharão papel fundamental na defesa, seja provocando desgaste e enfraquecendo o moral do inimigo, seja fornecendo ao Cmt da força, desde o mais cedo possível, informações detalhadas sobre o inimigo.</p>
6-2 A6	<p>(10) A reserva, em princípio, deve ser forte e estar em condições de ser empregada em todas direções executando ações ofensivas, que impeçam ou dificultem o cerco pelo inimigo e que permitam socorrer um ponto forte cercado. Será normal a reserva estar articulada e mesmo fracionada, tendo em vista abreviar o seu tempo para emprego em qualquer ponto do dispositivo.</p>

6-4 A7	(13) Embora a defesa de área se consubstancie na manutenção do terreno, pode-se admitir a queda do ponto forte. Imperioso se faz, então, assegurar as vias de retraimento e os meios de transporte para retirar a tropa do mesmo.
<b>7. Contribuições em Relação ao Tema</b>	
<p><b>PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A1 - Imposição de dispositivo de defesa em todas as direções.</li> <li>2. A2.1 - Dispersão irregular dos pontos fortes.</li> <li>3. A2.2 - Organização para defesa circular em combate prolongado.</li> <li>4. A2.3 - Condução descentralizada da defesa.</li> <li>5. A3 - Estabelecimento dos pontos fortes prioritariamente em localidades.</li> <li>6. A4 - Estabelecimento de dois perímetros em um ponto forte, sendo um interno de defesa propriamente dita e outro externo onde é feita a segurança imediata com postos de escuta, patrulhas e emboscadas.</li> <li>7. A5 - Manutenção de boa organização e de postura agressiva das forças de segurança.</li> <li>8. A6.1 - Manutenção de uma reserva, prioritariamente, forte.</li> <li>9. A6.2 - Emprego da reserva em todas as direções executando ações ofensivas.</li> <li>10. A6.3 - Probabilidade alta de emprego de reserva articulada ou fracionada.</li> <li>11. A7 - Admissão da queda do ponto forte, desde que seja possível assegurar as vias de acesso de retraimento da tropa.</li> </ol>	
<b>8. Recursos Ilustrativos de Interesse</b>	
<b>Página</b>	<b>Texto</b>
6-3	Figura 6-1 – Perímetro de um Ponto Forte

	<p style="text-align: center;">       MINISTÉRIO DA DEFESA        EXÉRCITO BRASILEIRO        DECEX - DFA        ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS        SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO     </p>	<p style="text-align: center;">       FICHA        Nr  <b>2</b> </p>
<b>Dados</b>	<b>Especificações</b>	
<b>1. LINHA DE PESQUISA:</b>	Doutrina	
<b>2. TEMA:</b>	O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico	
<b>3. DATA:</b>	13 de abril de 2020	
<b>4. REFERÊNCIA:</b>	BRASIL. EXÉRCITO. IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva. 1ª ed. Brasília, DF, 1997.	
<b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b>		
<p>Este manual é um guia para o emprego tático do batalhão de infantaria de selva. Trata dos movimentos preparatórios, das operações ofensivas e defensivas, das operações ribeirinhas, das operações aeromóveis, das operações contra forças irregulares, da logística, das ligações e das comunicações e da guerra eletrônica, no ambiente operacional da selva.</p> <p>Aborda, ainda, aspectos gerais da organização e do material distribuído ao batalhão de infantaria de selva, bem como suas possibilidades e limitações.</p> <p>Complementa o C 7-20 – Batalhões de Infantaria, focalizando o ambiente operacional da Amazônia Brasileira.</p> <p>Portaria Nº 007-EME, de 27 de janeiro de 1997. Aprova as instruções provisórias IP 72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva, 1ª Edição, 1997.</p>		

<b>6. CITAÇÕES:</b>	
<b>Página</b>	<b>Texto</b>
4-5 B1	<p><b>a. Área de segurança (A Seg)</b></p> <p>(1) Ocupada pelos pelotões de fuzileiros de selva, excepcionalmente por grupos de combate, constituindo postos de vigilância ou patrulhas.</p> <p>(2) As frações retardam o avanço do inimigo, desgastam-no e dão o alerta oportuno de sua aproximação.</p>
4-5 B2	<p><b>b. Área de Defesa Avançada (ADA)</b></p> <p>(1) É onde se localiza a região capital de defesa do batalhão, aí estando a maioria dos meios da unidade.</p> <p>(2) O normal é o batalhão adotar a defesa circular devido às peculiaridades do terreno e à possibilidade do inimigo realizar um ataque partindo de qualquer direção.</p>
4-5 B3	<p><b>c. Área de Reserva (A Res)</b></p> <p>É onde se localiza a reserva, geralmente no centro do dispositivo defensivo.</p>
4-6 – 4-7 B4	<p>4-6. PLANEJAMENTO E PREPARO DA DEFESA</p> <p><b>d.</b> São realizados reconhecimentos preliminares para se obter informações, prioritariamente, sobre:</p> <p>(1) eixos de suprimentos e vias de transporte;</p> <p>(2) posições a serem ocupadas pelas frações que vão atuar na área de segurança;</p> <p>(3) acidentes capitais essenciais à circulação, inclusive pistas de pouso e locais para aterragem de helicópteros;</p> <p>(4) perímetro da área de combate estabelecido pelo escalão superior;</p> <p>(5) posições a serem ocupadas pelas armas de apoio e as zonas que serão batidas por seus fogos;</p>

	<p>(6) obstáculos;</p> <p>(7) posições em que serão instaladas as bases de combate ou pontos fortes.</p>
<p>4-7 - 4-8 B5</p>	<p><b>4-7. EXECUÇÃO DA DEFESA</b></p> <p>(1) O BIS centraliza as suas companhias de fuzileiros de selva, reunindo-as em uma área de defesa circular, organizada em ponto-forte, e destaca frações para atuar na área de segurança ao longo das vias de circulação.</p> <p>(2) No caso apresentado na figura 4-2, o BIS organiza um ponto-forte, deixando um núcleo de defesa de SU preparado e não ocupado. Esta companhia recebe o encargo de empregar as suas frações na área de segurança. As frações destacadas, na área de segurança, retardam e/ou vigiam o inimigo ao longo das vias de circulação e desgastam-no o máximo possível sem engajar-se decisivamente no combate.</p>
<p>4-9 B6</p>	<p><b>DEFESA DE LOCALIDADE</b></p> <p><b>4-8. CONSIDERAÇÕES BÁSICAS</b></p> <p>c. Como a circulação na Amazônia é mais restrita do que em outras regiões do país, com grande dependência de eixos fluviais e de vias aéreas, o comandante do batalhão precisa assegurar a posse do porto (ou atracadouro de embarcações) e do aeródromo (ou campo de pouso). Estes pontos lhe são vitais para o desembarque de forças e para o apoio logístico, bem como essenciais ao inimigo para garantir-lhe o isolamento da localidade e, quando for o caso, da conquista de uma área de apoio na periferia.</p>
<p><b>7. Contribuições em Relação ao Tema</b></p>	
<p><b>PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. B1.1 - Estabelecimento do efetivo mínimo dos PAC e Pa na A Seg sendo de Pel Fuz SI, excepcionalmente GC.</li> <li>2. B1.2 - Atuação dos PAC e Pa no retardamento e desgaste do Ini.</li> <li>3. B1.3 - Atuação dos PAC e Pa no acionamento de alerta oportuno da aproximação do Ini.</li> </ol>	

4. B2.1 - Estabelecimento da ADA na própria Região Capital de Defesa
5. B2.2 - Estabelecimento da maior parte dos meios na ADA
6. B2.3 - Adoção de dispositivo de defesa circular
7. B3 - Localização da Reserva no centro do dispositivo circular.
8. B4.1 - Reconhecimento dos eixos de suprimento e vias de transporte no planejamento e preparo da defesa
9. B4.2 - Reconhecimento das posições a serem ocupadas na A Seg no planejamento e preparo da defesa
10. B4.3 - Reconhecimento de acidentes capitais essenciais à circulação no planejamento e preparo da defesa
11. B4.4 - Reconhecimento do perímetro da área de combate estabelecido pelo Esc Sup no planejamento e preparo da defesa
12. B4.5 - Reconhecimento das posições a serem ocupadas pelas armas de apoio no planejamento e preparo da defesa
13. B4.6 - Reconhecimento das zonas que serão batidas pelos fogos das armas de apoio no planejamento e preparo da defesa
14. B4.7 - Reconhecimento de obstáculos no planejamento e preparo da defesa
15. B4.8 - Reconhecimento das posições em que serão instaladas as bases de combate ou os pontos fortes no planejamento e preparo da defesa
16. B5.1 - Centralização das Peças de Manobra na Posição Defensiva
17. B5.2 - Emprego de Peças de Manobra da ADA na A Seg para retardar/vigiar o Inimigo
18. B6 - Necessidade de assegurar a posse de portos e aeródromos.

	MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEX - DFA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	FICHA Nr <b>3</b>
<b>Dados</b>	<b>Especificações</b>	

<b>1. LINHA DE PESQUISA:</b>	Doutrina
<b>2. TEMA:</b>	O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico
<b>3. DATA:</b>	17 de abril de 2020
<b>4. REFERÊNCIA:</b>	BRASIL. EXÉRCITO. IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros Selva. 1ª ed. Brasília, DF, 1995.
<b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b>	
<p>Este manual é um guia para o emprego tático da Companhia de Fuzileiros de Selva e suas frações elementares em ações de defesa externa. Especifica a organização e as atribuições do pessoal. Estuda ainda os movimentos preparatórios, as operações ofensivas e defensivas em região de selva, as operações ribeirinhas, as operações aeromóveis e a logística, conforme complementa e adapta para as operações na selva as informações contidas no manual de campanha C 7-10 A Cia Fzo.</p> <p>Sucintamente, aborda, ainda, os efeitos condicionantes do ambiente operacional de selva e ribeirinho, da Amazônia Brasileira, sobre a Companhia de Fuzileiros de Selva.</p> <p>Portaria Nº 154-EME, de 05 de dezembro de 1995. Aprova as instruções provisórias IP 72-10 – Companhia de Fuzileiros de Selva, 1ª Edição, 1995.</p>	
<b>6. CITAÇÕES:</b>	
<b>Página</b>	<b>Texto</b>
5-1 C1	5-1. GENERALIDADES <b>h.</b> A companhia é encarregada de manter, em sua área de combate, os acidentes capitais mais importantes. Os seus pelotões de fuzileiros, reforçados pelas seções e ou peças do pelotão de apoio, organizam-se

	em dispositivo de defesa circular, ao longo das vias de transporte terrestres e fluviais, quando houver mais de um acidente capital.
5-1 C2	i. A companhia poderá receber a missão de estabelecer um Ponto forte. Que é uma região muito bem defendida, pôr meio da preparação e agravamento de obstáculo e a disponibilização de pessoal e apoio de fogo adequada à defesa, normalmente ao longo de um eixo, podendo ser usados com a finalidade de barrar a progressão inimiga pelo eixo ou canalizá-lo para uma determinada região, onde sua destruição será executada com maior eficiência.
5-5 C3	e. Entre os núcleos no ponto forte e a frente das posições lançam-se armadilhas improvisadas, minas, cercas de estacas panji e outros obstáculos. Tais artifícios, para minorar os riscos de infiltração inimiga, devem ser lançados além da distância do alcance das granadas de mão, aproximadamente 35 metros à frente das tocas e devem ser batidas pelos fogos das frações, bem como pelos fogos das armas coletivas.
5-5 C4	5-6. SEGURANÇA a. A densa vegetação, o terreno irregular, as condições climáticas e meteorológicas instáveis e as facilidades de infiltração, permitem ao atacante conduzir o ataque furtivamente. b. À frente das áreas de defesa avançada, deve-se estabelecer o perímetro externo, a uma distância, no interior da selva, que varia entre 100 e 300 metros. Assim, evita-se que o inimigo se desdobre e venha a posicionar-se na orla da selva. c. Planeja-se o emprego das patrulhas, prevendo-se um programa irregular de saídas e chegadas. Ao estabelecer-se os itinerários das patrulhas, evita-se as áreas em que nossas forças realizam emboscadas e as trilhas onde os obstáculos foram lançados.
<b>7. Contribuições em Relação ao Tema</b>	

**PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:**

1. C1.1 - Priorização da manutenção de posições nos acidentes capitais mais importantes
2. C1.2 - Organização de dispositivos de defesa circular ao longo das vias de transporte quando houver mais de um acidente capital
3. C2.1 - Finalidade do Ponto Forte de barrar a progressão inimiga por um eixo
4. C2.2 - Finalidade do Ponto Forte de canalizar o inimigo para uma determinada região
5. C3.1 - Importância do lançamento de obstáculos que não necessitam de apoio especializado de tropa de engenharia
6. C3.2 - Importância de os obstáculos serem batidos por fogos
7. C4 - Importância de o Perímetro Externo (A Seg – PAC, P Vig, Pa) estar em área de selva, evitando-se que o inimigo se posicione furtivamente na orla da mesma.

	MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEX - DFA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	FICHA Nr <b>4</b>
<b>Dados</b>	<b>Especificações</b>	
<b>1. LINHA DE PESQUISA:</b>	Doutrina	
<b>2. TEMA:</b>	O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico	
<b>3. DATA:</b>	20 de abril de 2020	

<b>4. REFERÊNCIA:</b>	CALVERT, Michael. <b>Campanha da Birmânia</b> . 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1978. (Coleção Campanhas, 18). Traduzido por Edmon Jorge.
<b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b>	
<p>A campanha da Birmânia foi uma dessas operações realizadas em teatros de guerra distantes e esquecidos, cujos participantes, em longínquas regiões, recebiam pouca atenção do público e de seus governos. Mas foi uma campanha dura, difícil e travada com toda a garra e bravura pelos combatentes, de ambos os lados.</p> <p>O autor – Michael Calvert – Entre 1939 e 1952, foi instrutor de operações de guerrilhas, tanto na Europa como no extremo oriente, e, à idade de 31 anos, promovido a brigadeiro, na Birmânia. Engenheiro civil por profissão, foi detentor de uma bolsa Hallsworth para Pesquisa em Assuntos Militares na Universidade de Manchester. É membro do Instituto de Estudos Estratégicos e autor de dois livros: “Prisoners of Hope” e “Fighting Mad”.</p>	
<b>6. CITAÇÕES:</b>	
<b>Página</b>	<b>Texto</b>
87 D1	A terceira possibilidade, que Slim escolheu, era concentrar-se na planície de Imphal, onde havia aeródromos, suprimentos, reservas de munição e, sobretudo, tanques, e fazer dela uma fortaleza, defendendo-a até que os japoneses se desgastassem.
90 – 94 D2	A 23ª Divisão também entraria para a reserva do Corpo, com responsabilidade especial de manter aberta a estrada para Kohima. Assim, se tudo corresse bem, o IV Corpo teria uma divisão e meia de infantaria e a brigada blindada como reserva móvel.
94 - 95 D3	Scoones organizou a defesa da planície de Imphal dispondo em torno das áreas administrativas, dos depósitos de suprimento e aeródromos unidades capazes de resistir. Ele fora bastante sensato, procurando transmitir a experiência adquirida no Arakan a todos os soldados de engenharia, artilharia do corpo, batalhões de infantaria da reserva e regimentos da RAF sobre como se defenderem e nomeando

	<p>comandante, com pequeno Estado-Maior, para cada área. Mais tarde estes grupamentos de defesa foram reunidos no interior de um perímetro central que cercava os mais importantes aeródromos e alguns depósitos de suprimentos tiveram de ser abandonados. O trabalho de engenharia deslocou-se da construção de estradas para o preparo de posições defensivas.</p>
105 D4	<p>Por conseguinte, os Aliados tiveram de lançar o máximo da sua superioridade técnica para superar o espírito <i>kamikaze</i> dos nipônicos. Ataques aéreos de apoio, maciços e cerrados, e prolongado bombardeio de artilharia pesada e morteiros estavam sempre na ordem do dia. Os tanques tinham de ser guinchados para serem posicionados de forma a que seus canhões pudessem destruir uma posição de <i>Bunker</i> japonesa que poderia deter o avanço de 500 soldados de infantaria. Buldôzeres eram usados juntamente com tanques e artilharia média para que eles pudessem ser postos em posições de onde poderiam assestar seus canhões nesta difícilíssima região montanhosa e coberta de selva.</p>
<p><b>7. Contribuições em Relação ao Tema</b></p>	
<p><b>PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. D1 - Opção do General Slim por um dispositivo concentrado em uma área fortificada, com depósitos de suprimentos, meios de evacuação e suprimento aéreo e elevado poder de fogo.</li> <li>2. D2 – Intenção de manter uma reserva forte no dispositivo defensivo em torno de Imphal.</li> <li>3. D3.1 - Estabelecimento de vários pontos fortes em volta de estruturas sensíveis na planície de Imphal (Depósitos de suprimentos e aeródromos).</li> <li>4. D3.2 - Evacuação de suprimentos de áreas que não seriam defendidas para impedir a captura e consumo pelo inimigo.</li> <li>5. D3.3 – Condução descentralizada de defesa de diversos pontos de alto valor da planície de Imphal, tendo cada um seu próprio comandante e Estado-Maior.</li> </ol>	

6. D4.1 - Emprego de Carros de Combate mesmo em terreno restritivo/impeditivo, com auxílio de veículos de apoio à mobilidade, nas batalhas de Imphal e Kohima.

7. D4.2 - Posicionamento de peças de artilharia com o auxílio de veículos de apoio à mobilidade, nas batalhas de Imphal e Kohima.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEX - DFA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">FICHA Nr <b>5</b></p>
<b>Dados</b>	<b>Especificações</b>	
<b>1. LINHA DE PESQUISA:</b>	Doutrina	
<b>2. TEMA:</b>	O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico	
<b>3. DATA:</b>	27 de abril de 2020	
<b>4. REFERÊNCIA:</b>	KATOCH, Hemant Singh. <i>Imphal 1944: The Japanese invasion of India</i> . Oxford, Reino Unido: Osprey Publishing, 2018.	
<b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b>		
<p><i>In March 1944, the Japanese Fifteenth Army launched an offensive into India from Burma. Named U Go, its main objective was the capture of the town of Imphal, which provided the easiest route between India and Burma. Whoever controlled it, controlled access between the two countries. Facing off against the Japanese was the British Fourteenth Army and its Imphal-based IV Corps. For the next four months, over 200,000 men clashed in the hills and valley of Manipur in one of the greatest battles of World War II. Although numbers vary, it is estimated that some 30,000 Japanese soldiers died and 23,000 were injured at Imphal-Kohima in 1944 due to fighting, disease and in the retreat back to Burma. It remains the largest defeat on land ever for the Japanese Army and the turning point in the Burma campaign in World War II.</i></p>		

*HEMANT SINGH KATOCH is an independent scholar based in New Delhi. His research has focused on the battles of Imphal and Kohima of 1944, and he has pioneered battlefield tours around them. He conceived of the original idea to commemorate the 70th anniversary of the battle of Imphal and helped organize a series of remembrance events in 2014. In the past he has worked for the Centre for Humanitarian Dialogue in Geneva, the United Nations in Timor-Leste, and the International Committee of the Red Cross in the Democratic Republic of Congo. His first book *The Battlefields of Imphal: The Second World War and Northeast India* (Routledge India) was published in 2016.*

*\*OSPREY PUBLISHING*

Em março de 1944, o 15º Exército japonês lançou uma ofensiva na direção da Índia partindo da Birmânia. Chamada de *U Go*, seu principal objetivo era a captura da cidade de Imphal, que proporcionava a rota mais fácil entre Índia e Birmânia. Quem quer que a controlasse, controlaria o acesso entre os dois países. Enfrentando os japoneses estava o 14º Exército britânico e seu IV Corpo de Exército baseado em Imphal. Pelos próximos quatro meses, mais de 200,000 homens se enfrentaram nas colinas e no vale do Rio Manipur em uma das maiores batalhas da Segunda Guerra Mundial. Embora os números variem, estima-se que 30,000 soldados japoneses morreram e 23,000 ficaram feridos em Imphal-Kohima em 1944 em virtude dos combates, das doenças e da retirada de volta para a Birmânia. Esta batalha continua sendo a maior derrota terrestre de todos os tempos para o exército japonês e o ponto de virada na campanha da Birmânia na Segunda Guerra Mundial.

HEMANT SINGH KATOCH é um estudioso independente em Nova Délhi. Sua pesquisa tem focado nas batalhas de Imphal e Kohima em 1944, e ele foi o pioneiro da realização de passeios turísticos em torno daqueles campos de batalha. Ele concebeu a ideia original de comemorar o 70º aniversário da batalha de Imphal e ajudou a organizar uma série de eventos alusivos em 2014. No passado ele trabalhou para o Centro de Diálogo Humanitário em Genebra, para as Nações Unidas no Timor Leste, e para o Comitê Internacional da Cruz Vermelha na República Democrática do Congo. Seu primeiro livro *The Battlefields of Imphal: The Second World War and the Northeast India* (Routledge India) foi publicado em 2016.

\*Editora Osprey  
(Tradução Nossa)

6. CITAÇÕES:	
Página	Texto
22 E1	<p><i>As reports began to filter in of a Japanese build-up on the other side of the Chindwin River, IV Corps's plan was to entice them to a battle in and around the Imphal Valley, in as tight a circle as possible. Two of its divisions were already deployed beyond the India-Burma frontier in the south towards the ends of roads emanating from Imphal: the 20th Indian Division around Tamu on the Tamu-Palel Road and the 17th Indian Light Division (it had only two brigade groups) around Tiddim on the Tiddim Road. The 23rd Indian Division was in reserve in Imphal, with one brigade in the Ukhrul area in the north-east. The Japanese were not expected to pose much of a threat from this latter direction; at most a regiment would approach this way and try to cut the Imphal-Kohima Road.</i></p> <p><i>Once the Japanese offensive began, the two divisions in the south were to withdraw up those roads and go on the defensive around Imphal Valley. They would thus have short and more secure communication and supply lines behind them, forcing the Japanese to extend themselves over the mountains. Scoones and IV Corps would then have a clear objective to hold the Imphal Valley and destroy the attacking Japanese force.</i></p> <p>Assim que relatos de um desdobramento japonês do outro lado do Rio Chindwin começassem a chegar, o plano do IV Corpo-de-Exército era atrai-los para uma batalha dentro e em volta do Vale de Imphal, em um círculo tão apertado quanto possível. Duas das suas divisões já estavam dispostas além da fronteira Índia-Birmânia ao sul, na direção do fim das estradas que emanavam de Imphal: a 20ª Divisão Indiana em volta de Tamu, na estrada Tamu-Palel e a 17ª Divisão Indiana Leve (ela tinha apenas duas brigadas) em torno de Tiddim, na estrada de Tiddim. A 23ª Divisão Indiana estava na reserva em Imphal, com uma brigada na área de Ukhrul a nordeste. Não se esperava que os japoneses impusessem</p>

	<p>muita ameaça a partir desta última direção; no máximo um regimento abordaria esta via e tentaria cortar a estrada Imphal-Kohima.</p> <p>Uma vez que a ofensiva japonesa começasse, as duas divisões ao sul retrairiam através daquelas estradas e iriam para a defensiva em volta do Vale de Imphal. Assim, elas teriam linhas de comunicações e suprimentos mais curtas e seguras atrás de si, forçando os japoneses a se desdobrarem sobre as montanhas. Scoones e o IV Corpo teriam, então, o objetivo claro de manter o Vale de Imphal e destruir a força atacante japonesa.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>29 E2</p>	<p><i>After a reconnaissance, Mackenzie, the brigade commander, asked and was authorized to shift the main defensive position farther back to Bishenpur. The village was well located: it was where the hills touched the Tiddim Road to its West; to the east lay the upper reaches of the Loktak Lake. Bishenpur was considered the best place to position a defence of the south-western approach to Imphal. It was also important because from here a track wriggled West over the mountains to Silchar in Assam. Besides the Imphal-Kohima Road, the Bishenpur-Silchar Track (or simply the Silchar Track) was the only other navigable route back out to the rest of India. Unsurprisingly then, it was also of interest to the Japanese.</i></p> <p>Após um reconhecimento, Mackenzie, o comandante da brigada, solicitou e foi autorizado a deslocar a principal posição defensiva mais para trás para Bishenpur. A vila era bem localizada: ela ficava onde os morros tocavam a estrada de Tiddim na sua margem oeste; a leste ficavam as margens do lago Loktak. Bishenpur foi considerada o melhor local para posicionar a defesa da abordagem sudoeste a Imphal. Ela também era importante porque de lá uma trilha serpenteava para o oeste sobre as montanhas até Silchar em Assam. Além da estrada Imphal-Kohima, a trilha Bishenpur-Silchar (ou simplesmente a trilha de Silchar) era a única outra rota navegável de volta para o restante da Índia. Sem surpresas, portanto, ela também interessava aos japoneses.</p>

	(Tradução nossa)
38 E3	<p><i>Fortunately for Fourteenth Army at Imphal and Kohima, Slim had set in motion a move by then that would make all the difference to their defence. He had foreseen that reinforcements would be needed at both places and had already requested them. But Cowan's difficulties on the Tiddim Road and the rushing of Imphal's reserves to its assistance had injected a particular urgency to Slim's request. Getting reinforcements over from the Arakan by road would take too long. They would have to be flown in; and immediately. He requested some 25-30 Dakotas from Vice-Admiral Mountbatten. The only available aircraft were those being used in the Americans' Hump route between Assam and China. The SEAC Commander knew that diverting those aircraft required authorization from the US Chiefs of Staff in Washington, a process that would take some time. But he went ahead and unilaterally ordered their diversion.</i></p> <p><i>Mountbatten's intervention came just in the nick of time. From 18 to 27 March, the 5th Indian Division's 9th and 123rd Indian Brigades were flown to airfields in the Imphal Valley; its 161st Indian Brigade would subsequently be flown to Dimapur. Around Imphal, men deplaned and were rushed immediately to counter the Japanese threat from the north and north-east. It was the first time in history that an entire Division had been flown from one battlefield to another. The first few days after their arrival were a little chaotic, with units arriving at different airfields and having to regroup. In the weeks ahead, these men would face the 15th Division as it sought to break through into Imphal.</i></p> <p>Felizmente para o 14º Exército em Imphal e Kohima, Slim já havia iniciado um movimento que faria toda a diferença para a sua defesa. Ele havia previsto que reforços seriam necessários nas duas localidades e já os havia solicitado. Mas as dificuldades de Cowan na estrada de Tiddim e o emprego das reservas de Imphal para assisti-lo haviam adicionado uma particular urgência à solicitação de Slim. Deslocar reforços desde o Arakan por estrada demoraria demais. Eles teriam que ser</p>

	<p>aerotransportados; e imediatamente. Ele solicitou de 25 a 30 Dakotas ao Vice-Almirante Mountbatten. As únicas aeronaves disponíveis eram aquelas sendo usadas na rota americana (<i>The Hump</i>) entre Assam e a China. O Comandante do SEAC (Comando do Sudeste Asiático) sabia que desviar aquelas aeronaves requeria autorização dos chefes do estado-maior americano em Washington, um processo que levaria algum tempo. Mas ele foi em frente e unilateralmente ordenou o desvio.</p> <p>A intervenção de Mountbatten veio exatamente na hora certa. De 18 a 27 de março, as 9ª e 123ª Brigadas Indianas, da 5ª Divisão Indiana, foram aerotransportadas para aeródromos no Vale de Imphal; sua 161ª Brigada Indiana seria subsequentemente aerotransportada para Dimapur. Em torno de Imphal, homens desembarcavam e imediatamente partiam para conter as ameaças japonesas vindas do norte e do nordeste. Essa foi a primeira vez na história que uma divisão inteira foi aerotransportada de um campo de batalha para outro. Os primeiros dias depois de sua chegada foram um pouco caóticos, com unidades chegando em diferentes aeródromos e tendo que se reagrupar. Nas semanas seguintes, estes homens enfrentariam a 15ª Divisão na sua tentativa de penetrar em Imphal.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
39 E4	<p><i>The 221 Advance Ordnance Depot was the largest in the Imphal área. As Japanese pressure on the road increased, its men and some of the most valuable supplies, including ammunition and explosives, were moved into a defensive área at Kanglatongbi known as Lion Box.</i></p> <p><i>In similar moves around the Imphal Valley, self-contained, self-sufficient defensive 'boxes' had been formed, with the basic minimum of provisions to hold out if required for about ten days. These were to defend against possible Japanese attack and protect important facilities, in particular the six airfields around Imphal. The boxes were garrisoned mostly by administrative and support personnel, as well as by RAF ground troops in the case of the main airfields.</i></p>

	<p>O 221º Depósito Avançado de Material Bélico era o maior na área de Imphal. Assim que a pressão japonesa na estrada aumentou, seus homens e alguns dos mais valiosos suprimentos, incluindo munição e explosivos, foram deslocados para dentro de uma área defensiva em Kanglatongbi conhecida como Ponto Forte Leão.</p> <p>Em movimentos similares por todo o Vale de Imphal, independentes e auto-suficientes Pontos Fortes defensivos haviam sido formados, com provisões básicas mínimas para se manterem, se necessário, por algo em torno de 10 dias. Estes iriam defender e proteger contra possíveis ataques japoneses estruturas importantes, em particular os seis aeródromos em torno de Imphal. Os Pontos Fortes eram ocupados principalmente pelo pessoal de apoio e administrativo, assim como pelas tropas terrestres da RAF no caso dos principais aeródromos.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
43 E5	<p><i>To the British, the Japanese presence at Nungshigum posed na unacceptable threat: IV Corps headquarters and Imphal Main were some 8 Km (five miles) away, while Kangla Airfield and the outskirts of Imphal were even closer. It was decided to evict them with all speed. Major-General Briggs, who commanded the 5th Indian Division, now brought massive firepower and resources and directed them at Nungshigum. This involved the infantry, artillery, air force and, amazingly (given Nungshigum's slope and height), armour. The main conter-attack was launched on 13 April, and it was recovered the same day (see Nungshigum artwork). The bold use of tanks sealed the fate of the Japanese here. Indeed, among the chief reasons for the 15th Division's ineffectiveness at Imphal was that it had not expected to encounter tanks.</i></p> <p>Para os britânicos, a presença japonesa em Nungshigum representava uma ameaça inaceitável: o Quartel-General do IV Corpo-de-Exército e o Aeródromo Principal de Imphal estavam a uns 8 Km</p>

	<p>(cinco milhas) dali, enquanto que o aeródromo de Kangla e a periferia de Imphal estavam ainda mais perto. Decidiu-se por expulsá-los com toda a rapidez. O Major-General Briggs, que comandava a 5ª Divisão Indiana, agora trazia maciços poder de fogo e recursos e os direcionou para Nungshigum. Isso envolvia infantaria, artilharia, força aérea e, surpreendentemente (dadas a inclinação e a altura de Nungshigum), blindados. O contra-ataque principal foi lançado em 13 de abril e a elevação foi recuperada no mesmo dia (veja a arte gráfica de Nungshigum). A ousada utilização de Carros de Combate selou o destino dos japoneses lá. De fato, entre os principais motivos da ineficácia da 15ª Divisão em Imphal estava que ela não havia esperado deparar-se com Carros de Combate.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>50 E6</p>	<p><i>The 215th Regiment made for the track itself. Once it leaves the valley, the Silchar Track starts climbing the western hills. On both sides was thick vegetation, which pressed in; it was so dense in places that visibility was down to just a few metres. Overlooking the track from the north on its climb up to the top of the range was a series of bluffs and Heights which became targets for the Japanese. The 32nd Indian Brigade established a series of picquets there to protect the track and keep it open for use. Among them, Water Picquet stood out in importance as it covered a rare water source near the track.</i></p> <p><i>Close-quarter fighting ensued. The Japanese put in repeated attacks and cut the track, blocking the flow of supplies from Bishenpur up to Point 5846. The 32nd Indian Brigade responded by counter-attacking from both sides: up from Bishenpur and down from Point 5846. In these actions the infantry again received excellent support both from armour and from the artillery firing from Bishenpur. The track was reopened and the Japanese were prevented from opening their own corridor to the north. Both sides suffered hundreds of casualties, with over 200 casualties for one battalion of the 32nd Indian Brigade alone.</i></p>

	<p>O 215º Regimento dirigiu-se para a trilha propriamente dita. Uma vez que deixa o vale, a trilha de Silchar começa a subir pelos morros a oeste. Em ambos os seus lados havia vegetação fechada, que cerrava sobre ela; era tão densa em alguns lugares que a visibilidade ficava abaixo de apenas alguns metros. Com comandamento a partir do norte sobre a trilha, na sua subida para o topo da linha de alturas, estava uma série de falésias e elevações que se tornaram objetivos para os japoneses. A 32ª Brigada Indiana estabeleceu uma série de postos avançados lá para proteger a trilha e mantê-la aberta para o uso. Entre eles, o Posto Avançado da Água destacava-se em importância por cobrir uma rara fonte de água próxima da trilha.</p> <p>Combates aproximados sucederam-se. Os japoneses lançaram repetidos ataques e cortaram a trilha, bloqueando o fluxo de suprimentos de Bishenpur para o P Cot 5846. A 32ª Brigada Indiana reagiu contra-atacando de ambos os lados: para cima a partir de Bishenpur e para baixo a partir do P Cot 5846. Nestas ações a infantaria mais uma vez recebeu excelente apoio dos blindados e da artilharia que disparava de Bishenpur. A trilha foi reaberta e os japoneses foram impedidos de abrir seu próprio eixo para o norte. Ambos os lados sofreram centenas de baixas, com mais de 200 baixas para um único batalhão da 32ª Brigada Indiana.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
59, 63 E7	<p><i>Gibraltar was the farthest the Japanese would be able to advance on the Shenam Saddle and the closest they came to breaking through. Meanwhile, they had again tried to bypass the saddle and the road from the north as well. After their setback at Sita in mid-April, they moved on and attacked Langgol village in the hills east of the Palel Airfield at the end of the month. There the advance was halted; the 48th Indian Brigade (17th Indian Division) deployed to deal with the incursion. Thereafter, the 1st Indian Brigade took over in clearing the hills north of the saddle.</i></p> <p><i>At around the same time as this approach from the north, a 300-strong contingent also made an attempt via the hills from the South. But these were not Japanese: they were Indians of the INA's 1st Division. The first</i></p>

*units of this Division had arrived on the road in mid-April. The division's 2nd (Gandhi) Brigade was deployed on the left flank of Yamamoto Force and an initial group was rushed from the hills towards Palel. It was to try to target the airfield from the South in co-ordination with the Japanese closing in via Langgol from the east.*

*In the end, the Japanese move had been foiled, but the INA's attack went through on the night of 2-3 May via the village of Purum Chumbang. There are differing accounts of what happened next. One has the INA group reaching very close to the airfield, while another has it reach some 8km (five miles) short of it. What is common to both, however, is the reaction of the Fourteenth Army units (Indian and Gurkha) to the INA's effort. A parley between the two is supposed to have taken place at some point, where the latter tried to convince their brethren on the British side not to fight. This being rejected, the INA attacked and was repulsed. At least 50 INA men were killed in the retaliatory response.*

Gibraltar foi o mais longe que os japoneses seriam capazes de avançar no Passo de Shenam e o mais perto que eles chegaram de penetrar por lá. Enquanto isso, eles haviam tentado de novo desbordar o passo e a estrada pelo norte. Depois de seu revés em Sita na metade de abril, eles continuaram e atacaram a localidade de Langgol nas elevações a leste do Aeródromo de Palel no fim de maio. Lá o avanço foi impedido; a 48ª Brigada Indiana (17ª Divisão Indiana) deslocou-se para fazer frente à incursão. Depois disso, a 1ª Brigada Indiana assumiu a limpeza das elevações ao norte do passo.

Por volta do mesmo período desta abordagem pelo norte, um contingente de 300 combatentes também fez uma tentativa pelas elevações ao sul. Mas estes não eram japoneses: eles eram indianos da 1ª Divisão da INA (Exército Nacional da Índia). As primeiras unidades desta divisão tinham chegado na estrada na metade de abril. A 2ª Brigada (Gandhi) da divisão foi enviada pelo flanco esquerdo da Força Yamamoto e um grupo inicial foi enviado através das elevações na direção de Palel.

	<p>Ele ia tentar atacar o aeródromo pelo sul em coordenação com os japoneses que se aproximavam por Langgol vindos do leste.</p> <p>No final, o movimento dos japoneses foi frustrado, mas o ataque do Exército Nacional Indiano veio na noite de 2 para 3 de maio através da localidade de Purum Chumbang. Existem diferentes relatos sobre o que aconteceu em seguida. Um conta que o grupo do Exército Nacional Indiano chegou muito perto do aeródromo, enquanto que outro conta que o grupo chegou a uns 8km (5 milhas) do mesmo. O que é comum em ambos, entretanto, é a reação das unidades (indianas e gurkhas) do 14º Exército aos esforços do Exército Nacional Indiano. Acredita-se que uma negociação ocorreu entre os dois lados em algum local, onde o Exército Nacional Indiano tentou convencer seus irmãos no lado britânico a não lutar. Como isto foi rejeitado, o Exército Nacional Indiano atacou e foi repellido. Ao menos 50 homens do Exército Nacional Indiano foram mortos na reação retaliatória.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>64</p> <p>E8</p>	<p><i>For the British, the Japanese thrust on Imphal from the north had been parried, but Yamauchi's division was still uncomfortably close by. Scoones' response in the northern front involved action against two broad areas to destroy the 15th Division. The 23rd Indian Division (Roberts) was made responsible for pushing back on the Ukhrul Road and regaining control of the Ukhrul area; the 5th Indian Division (Briggs) was tasked with clearing the Japanese from the Imphal-Kohima Road (up to Kangpokpi) and the Mapao-Molvom Range.</i></p> <p><i>Roberts devised a two-pronged assault. The 37th Indian Brigade was instructed to advance up the Ukhrul Road, and the 1st Indian Brigade was sent on a wide flanking movement to the right, from where it was to swing north to try to capture Yamauchi's headquarters, believed to be in Kasom village in the hills near Litan. Both brigades made progress. The Saddle position above Yaingangpokpi on the road was captured and units of the 1st Indian Brigade entered Kasom, but Yamauchi's headquarters is thought to have moved farther north just as the brigade closed in.</i></p>

	<p>Para os britânicos, a investida japonesa pelo norte de Imphal havia sido barrada, mas a divisão de Yamauchi ainda estava incomodamente próxima. A reação de Scoones na frente norte envolveu a ação contra duas grandes áreas para destruir a 15ª Divisão. A 23ª Divisão Indiana (Roberts) ficou responsável por forçar o movimento na estrada de Ukhrul e reconquistar o controle na área de Ukhrul; a 5ª Divisão Indiana (Briggs) ficou encarregada de varrer os japoneses da estrada Imphal-Kohima (até Kangpokpi) e da linha de alturas Mapao-Molvom.</p> <p>Roberts planejou um assalto duplo. A 37ª Brigada Indiana foi instruída a avançar pela estrada de Ukhrul e a 1ª Brigada Indiana foi enviada em um amplo movimento de flanco pela direita, de onde infletiria para norte para tentar capturar o PC de Yamauchi, que acreditava-se que estava na localidade de Kasom, nas elevações próximas à localidade de Litan. Ambas as brigadas fizeram progresso. A posição do passo acima da localidade de Yaingangpokpi na estrada foi capturada e unidades da 1ª Brigada Indiana entraram em Kasom, mas estimou-se que o PC de Yamauchi deslocou-se mais para o norte assim que a brigada se aproximou.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
74 E9	<p><i>On 12 June, an intense mortar and artillery bombardment, as well as tank fire, preceded the frontal Japanese infantry assault over the stream. The infantry had in support at least one light and four medium tanks firing at point-blank range. Here the Japanese infantry, together with two medium tanks, are seen crossing the stream as part of their assault. The thick foliage south of the stream provided them with good cover before the attack.</i></p> <p><i>Across the stream, the Japanese were able to capture a salient some 185m deep by 275m wide (200 yards by 300 yards). Two of the tanks were put out of action by an anti-tank gun unit, while three got bogged down in the mud, a common problem for armour with the monsoon rains making these villages slushy and muddy. Later that afternoon, a counter-</i></p>

*attack was ordered, led by two companies of the 1/7th Gurkha Rifles. Rifleman Ganju Lama won a Victoria Cross that day when, in the face of enemy fire and despite injuries, he single-handedly knocked out two of the bogged-down Japanese medium tanks with a PIAT and killed their crews. The Japanese were pushed back over the stream again later that day. This was the last of the major Japanese attacks on the Tiddim Road in 1944.*

Em 12 de junho, um intenso bombardeio de artilharia e morteiros, bem como de fogos de Carros de Combate, precedeu o assalto frontal da infantaria japonesa sobre o córrego. A infantaria tinha em apoio ao menos um carro de combate leve e quatro carros de combate médios atirando a curta distância. Aqui a infantaria japonesa, junto com dois carros de combate médios, é vista atravessando o córrego como parte do seu assalto. A vegetação densa a sul do córrego proporcionou boa cobertura antes do ataque.

Do outro lado do córrego, os japoneses foram capazes de capturar um saliente de uns 185m de profundidade por 275 m de largura (200 jardas por 300 jardas). Dois dos carros de combate foram postos fora de ação por uma unidade de armamento anti-carro, enquanto que três ficaram atolados na lama, um problema comum para os blindados com as chuvas de monção tornando essas localidades escorregadias e lamacentas. Posteriormente naquela tarde, um contra-ataque foi ordenado, liderado por duas companhias do 1º Batalhão/7º Regimento de Fuzileiros Gurkha. O fuzileiro Ganju Lama recebeu uma medalha *Victoria Cross* naquele dia quando, sob fogo inimigo e apesar de ferimentos, inutilizou sozinho dois dos carros de combate médios que estavam atolados com um armamento anti-carro PIAT, matando suas guarnições. Os japoneses foram repelidos de volta para o outro lado do córrego mais tarde naquele dia. Este foi o último dos grandes ataques japoneses na estrada de Tiddim em 1944.

(Tradução nossa)

<p>75 E10</p>	<p><i>From 21 to 26 June, the newly arrived Japanese 151st Regiment (less one battalion) attacked the British picquets overlooking the Silchar Track. Water Picquet fell on 21 June. The Japanese had skirted around the west of Point 5846 and closed in on the position from the north. Intense assaults followed on all of the other picquets from the same direction. Some of the positions were won and lost in vicious hand-to-hand fighting. To help Mackenzie deal with this new offensive, the 48th Indian Brigade's headquarters and the 2/5th Royal Gurkha Rifles were among the reinforcements rushed up from Binshenpur.</i></p> <p><i>On the night of 25 June, no less than a company of Japanese began attacking Mortar Bluff, a picquet position bereft of cover and a short distance away from Water Picquet. It was held by a small garrison of some 40-odd men of the 2/5th Royal Gurkha Rifles who had replaced the 7/10th Baluchis. In pouring rain, the Japanese first bombarded the position with mortars and guns at point-blank range. For the next few hours, the infantry repeatedly attacked the surrounded and dwindling garrison. Subedar Netra Bahadur Thapa defended the besieged position almost through the night, organizing counter-attacks with whatever ammunition and grenades his unit had left. The Japanese finally overran Mortar Bluff the next morning, with Netra Bahadur Thapa fighting to his death. He was posthumously awarded the Victoria Cross.</i></p> <p><i>A few hours later, a company of the same unit formed for a counter-attack on Mortar Bluff. In the face of heavy fire, Naik Agan Singh Rai led his section in charging a Japanese machine-gun post and killing its crew. It then recaptured Mortar Bluff and neutralized a 37mm gun position and crew. Rai now advanced now advanced on a Japanese bunker and killed its occupants, after which his company also recovered Water Picquet. For his actions that day, Rai won Victoria Cross, the second for the 2/5th Royal Gurkha Rifles the same day. Faced with such counter-attacks and intense artillery fire from Gun Box, the last throw of the Japanese 33rd Division around the Silchar Track ended in failure.</i></p>
-------------------	---

De 21 a 26 de junho, o recém-chegado 151º Regimento japonês (menos um batalhão) atacou os postos avançados britânicos que vigiavam a trilha de Silchar. O Posto avançado da Água caiu em 21 de junho. Os japoneses haviam desbordado o P Cot 5846 pelo oeste e cerrado sobre essa posição a partir do norte. Intensos assaltos sucederam-se em todos os outros postos avançados a partir da mesma direção. Algumas dessas posições foram conquistadas e perdidas em perversos combates corpo a corpo. Para ajudar Mackenzie a lidar com esta nova ofensiva, o PC da 48ª Brigada Indiana e o 2º Batalhão/5º Regimento de Reais Fuzileiros Gurkha estavam entre os reforços enviados de Bishenpur.

Na noite de 25 de junho, não menos que uma companhia japonesa começou a atacar a Falésia do Morteiro, um posto avançado desprovido de cobertura e a pouca distância do Posto Avançado da Água. Ele era mantido por uma pequena guarnição de 40 e poucos homens do 2º Batalhão/5º Regimento de Reais Fuzileiros Gurkha que haviam substituído o 7º Batalhão/10º Regimento Baluchi. Sob forte chuva, os japoneses primeiro bombardearam a posição com morteiros e armamentos a curta distância. Pelas próximas horas, a infantaria atacou repetidamente a cercada e cada vez menor guarnição. O Capitão Netra Bahadur Thapa defendeu a cercada posição por quase toda a noite, organizando contra-ataques com qualquer munição e granadas que sua unidade havia deixado. Os japoneses finalmente subjugaram a Falésia do Morteiro na manhã seguinte, com Netra Bahadur Thapa combatendo até a sua morte. Ele foi postumamente condecorado com a medalha *Victoria Cross*.

Poucas horas depois, uma companhia da mesma unidade desdobrou-se para um contra-ataque na Falésia do Morteiro. Sob pesados fogos, Naik Agan Singh Rai liderou seu grupo de combate ao atacar uma posição de metralhadora japonesa e matar sua guarnição. Esse grupo então recapturou a Falésia do Morteiro e neutralizou uma posição de armamento 37mm e sua guarnição. Rai agora avançou sobre um *bunker* japonês e matou seus ocupantes, depois do que sua companhia também

	<p>recuperou o Posto Avançado da Água. Por suas ações naquele dia, Rai recebeu a medalha <i>Victoria Cross</i>, a segunda para o 2º Batalhão/5º Regimento de Reais Fuzileiros Gurkha no mesmo dia. Confrontado com tais contra-ataques e intenso fogo de artilharia do Ponto Forte do Armamento, o último lanço da 33ª Divisão Japonesa em torno da trilha de Silchar terminou em fracasso.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>78 E11</p>	<p><i>But all eyes in June were on the fighting on the Imphal-Kohima Road, for the stakes here were much higher for both sides now. As the battle at Kohima wound down, opening the road between Imphal and Kohima became a primary objective for Fourteenth Army. There had also been growing concerns that the monsoon rains and related bad weather could affect the maintenance of IV Corps by air supply. Rationing was in place during the siege and had been intensified as it wore on. The siege of Imphal had to be lifted.</i></p> <p>Mas todos os olhos em junho estavam no combate na estrada Imphal-Kohima, uma vez que as apostas ali eram altas para ambos os lados naquele momento. Enquanto a batalha em Kohima terminava, abrir a estrada entre Imphal e Kohima tornou-se um objetivo primário para o 14º Exército. Havia também crescentes preocupações de que as chuvas de monção e o conseqüente tempo fechado poderiam afetar a sustentação do IV Corpo-de-Exército pelo suprimento aéreo. O racionamento estava em vigor durante o cerco e havia sido intensificado conforme ele se prolongava. O cerco a Imphal tinha que ser rompido.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>78, 80 E12</p>	<p><i>The 5th Indian Division's two brigades – the 9th and 123rd Indian Brigades – pushed on. This involved a series of actions by the Indian and British infantry battalions to clear every Japanese roadblock on the road and position in the hills alongside. Each action required close artillery and armoured support, and often the calling in of airstrikes. Their advance was stubbornly resisted by the Japanese, who had been in the area for</i></p>

	<p><i>months. The 5th Indian Division also had to battle the elements: the monsoon was at its peak, the Imphal Turel became a raging river, difficult to cross, and low-lying mists descended, making an already grim landscape even gloomier.</i></p> <p>As duas brigadas da 5ª Divisão indiana – a 9ª e a 123ª Brigadas Indianas – começaram a pressionar. Isto compreendeu uma série de ações dos batalhões de infantaria indianos e britânicos para limpar todo e qualquer bloqueio na estrada e posição nas elevações a cavaleiro dela. Cada ação requeria apoio cerrado de artilharia e blindados, e frequentemente a solicitação de ataques aéreos. O avanço deles foi insistentemente resistido pelos japoneses, os quais haviam estado na área por meses. A 5ª Divisão Indiana também teve que combater os elementos da natureza: a monção estava no seu apogeu, o Rio Imphal tornou-se um rio caudaloso, difícil de transpor, e as formações de névoa desciam, fazendo uma já sombria paisagem ainda mais escura.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
80 E13	<p><i>The last attempt was made on 21 June. Again, the Japanese positions were bombed and strafed from the air, this time by three squadrons of Hurribombers for half an hour. The 4th and 28th Field Regiments, as well as a troop of the 8th Medium Regiment, fired a concentration on Liver that covered it in dust and smoke. Three companies of the Jats now went in, and yet this attack was also held by the Japanese on and around Liver. They had had enough, however, and by the next morning were found to have withdrawn from the feature. The Jats suffered around 150 casualties that week, including 33 killed.</i></p> <p><i>Meanwhile, the 1/17th Dogras, who had taken a wide left hook through the jungle, arrived near Milestone 109 on the road. On 22 June, they met up with men of the British 2nd Division coming down the road from Kohima. The Imphal-Kohima Road was now open. As Slim was to note later, the opening of the road meant that what he called the first decisive battle of the Burma Campaign was not yet over, but it had been won.</i></p>

A última tentativa foi feita em 21 de junho. Mais uma vez, as posições japonesas foram bombardeadas e metralhadas pelo ar, desta vez por três esquadrões de aeronaves *Hurribomber* por meia hora. Os 4º e 28º Regimentos de Artilharia de Campanha, assim como uma tropa do 8º Regimento de Artilharia Média, realizaram uma concentração na elevação *Liver* que a cobriu de poeira e fumaça. Três companhias do Regimento Jat vieram nesse momento, mas ainda assim este ataque foi também detido pelos japoneses em *Liver* e ao redor dela. Entretanto, os japoneses já haviam tido o bastante, e pela manhã seguinte constatou-se que haviam se retirado da elevação. O Regimento Jat sofreu em torno de 150 baixas naquela semana, incluindo 33 mortos.

Enquanto isso, o 1º Batalhão/17º Regimento Dogra, que havia realizado um amplo desbordamento pela esquerda através selva, atingiu a estrada próximo à milha 109 (km 175). Em 22 de junho, eles fizeram junção com homens da 2ª Divisão Britânica vindo pela estrada a partir de Kohima. A estrada Imphal-Kohima estava agora aberta. Assim como Slim observou posteriormente, a abertura da estrada significava aquilo que ele citava como “a primeira batalha decisiva da campanha da Birmânia não estava terminada ainda, mas ela tinha sido vencida”.

(Tradução nossa)

## 7. Contribuições em Relação ao Tema

### PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:

1. E1.1 - Adoção de dispositivo circular de defesa em torno do Vale de Imphal.
2. E1.2 - Dispositivo inicial baseado na ocupação das principais localidades, tais como, Ukhrul, Tamu e Tiddim.
3. E1.3 – 23ª Divisão Indiana como reserva, ao centro do dispositivo inicial, na localidade de Imphal.
4. E2.1 - Ocupação de posições defensivas nos morros a oeste de Bishenpur que possibilitavam comandamento sobre a estrada de Tiddim.
5. E2.2 - Manutenção da localidade de Bishenpur como acidente capital.

6. E2.3 - Manutenção do entroncamento estrada de Tiddim – trilha de Silchar como acidente capital.
7. E3 - Reforço de tropas aerotransportadas do Arakan para dentro da Posição Defensiva de Imphal, através dos aeródromos lá existentes.
8. E4 - Estabelecimento de diversos Pontos Fortes na área de Imphal em torno dos mais importantes acidentes capitais, incluindo aeródromos e depósitos logísticos.
9. E5 - Emprego de Carros de Combate dentro da Posição Defensiva, em ambiente de selva, para reconquistar o Morro Nungshigum.
10. E6.1 - Estabelecimento de Postos Avançados com comando sobre a trilha de Silchar.
11. E6.2 - Utilização de blindados em trilha, em ambiente de selva, para reabrir a trilha de Silchar.
12. E7.1 - Deslocamento de unidades da estrada do Passo de Shenam para a área de selva adjacente a norte com intuito de impedir as infiltrações japonesas em direção ao aeródromo de Palel.
13. E7.2 - Manutenção de posição defensiva em profundidade no aeródromo de Palel em relação às posições defensivas mais avançadas ao longo da estrada do Passo de Shenam.
14. E8.1 - Manutenção do objetivo de destruir a 15ª Divisão japonesa, mesmo na operação defensiva.
15. E8.2 - Realização de contra-ataques na estrada Imphal-Kohima, na linha de alturas Mapao-Molvom e na estrada de Ukhrul, tão logo barrou-se o ímpeto inicial japonês.
16. E8.3 - Tentativa de capturar o PC Divisionário inimigo na localidade de Kasom, através de infiltração da 1ª Brigada Indiana.
17. E9 - Emprego de armamento anti-carro em ambiente de selva na defesa da localidade de Ningthoukhong.
18. E10.1 - Manutenção de um Posto Avançado de efetivo de Pelotão reforçado na Falésia do Morteiro, na área da Trilha de Silchar.

19. E10.2 - Apoio de fogo de artilharia do Ponto Forte do Armamento, em Bishenpur, para os contra-ataques nos Postos Avançados da Água e da Falésia do Morteiro.

20. E11 - Estabelecimento da reabertura da estrada Imphal-Kohima, EPS do IV Corpo-de-Exército, como objetivo principal.

21. E12 - Realização de ataques contra bloqueios na estrada Imphal-Kohima e contra as posições inimigas nas elevações com comandamento sobre ela, para romper o cerco inimigo.

22. E13 - Desbordamento através selva de posição defensiva e de bloqueio japonesa na elevação *Liver*, para isolá-la, romper o cerco e realizar junção com tropa amiga na milha 109 da estrada Imphal-Kohima.

	<p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DECEX - DFA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>	<p>FICHA Nr <b>6</b></p>
<p><b>Dados</b></p>	<p><b>Especificações</b></p>	
<p><b>1. LINHA DE PESQUISA:</b></p>	<p>Doutrina</p>	
<p><b>2. TEMA:</b></p>	<p>O Emprego adequado de sistemas defensivos previstos na Doutrina Militar Terrestre para defesa de ponto forte no ambiente amazônico</p>	
<p><b>3. DATA:</b></p>	<p>27 de abril de 2020</p>	
<p><b>4. REFERÊNCIA:</b></p>	<p>LYMAN, Robert. <i>Kohima 1944: The battle that saved India</i>. Oxford, Reino Unido: Osprey Publishing, 2010.</p>	
<p><b>5. RESUMO DA OBRA (orelha do livro):</b></p>		
<p><i>In March 1944 the Japanese Army launched Operation U-Go, an attack on Assam in India intended to inspire a rising against British rule. The Japanese aimed to break through the British lines, capturing supplies on the way, and pour down the Brahmaputra Valley into</i></p>		

*India. This plan faltered on the stubborn defence of Kohima, which came to be known as the 'Stalingrad of the East'. From 3 to 16 April the Japanese attempted to capture Kohima Ridge. As the small garrison held out against fierce and repeatedly desperate attempts by the Japanese 31st Division to destroy them, so the British 2nd Division fought to break through and relieve them. Then for over two months British and Indian troops counterattacked to drive the Japanese from the positions they had already captured. The battle ended on 22 June when British and India troops from Kohima and Imphal met at Milestone 109, thus ending the siege.*

*ROBERT LYMAN is the author of Campaign 165: Iraq 1941 (2006). He has also written Slim, Master of War (Constable, 2004), First Victory (Constable, 2006) and The Generals: From Defeat to Victory in Asia, 1941-45 (Constable, 2008), the latter of which deals in detail with the man responsible for the Japanese invasion of India in 1944, Mutaguchi Renya. Robert's latest book, The Longest Siege: Tobruk – The Battle that Saved the North Africa (Macmillan) was published simultaneously in Australia and the UK in May 2009. His The Battle for India: Imphal, Kohima and the Japanese invasion, 1944 is being published by Pen and Sword in 2011. His study of Field Marshal Bill Slim will be published as part of the Osprey Command series in 2011. Robert is also the Chairman of the Kohima Educational Trust.*

*\*OSPREY PUBLISHING*

Em março de 1944 o exército japonês iniciou a Operação U-Go, um ataque em Assam na Índia com a finalidade de inspirar um levante contra o domínio britânico. Os japoneses objetivavam romper as linhas britânicas, capturando suprimentos no caminho e descer pelo vale do Rio Brahmaputra Índia adentro. Este plano esmoreceu na obstinada defesa de Kohima, a qual veio a ficar conhecida como a "Stalingrado do Oriente". De 3 a 16 de abril, os japoneses tentaram capturar a linha de alturas de Kohima. Enquanto a pequena guarnição resistia contra ferozes e repetidamente desesperadas investidas da 31ª Divisão japonesa para destruí-la, a 2ª Divisão britânica lutava para romper o cerco e aliviá-la. Então, por mais de dois meses, tropas britânicas e indianas contra-atacaram para desalojar os japoneses das posições que eles haviam capturado. A batalha terminou em 22 de junho quando as tropas britânicas e indianas de Kohima e Imphal encontraram-se na milha 109, encerrando assim o cerco.

ROBERT LYMAN é o autor de *Campaign 165: Iraq 1941* (2006). Ele também escreveu *Slim, Master of War* (Constable, 2004), *First Victory* (Constable, 2006) e *The Generals: From Defeat to Victory in Asia, 1941-45* (Constable, 2008), o último dos quais lida em detalhes com o homem responsável pela invasão japonesa da Índia em 1944, Mutaguchi Renya. O último livro de Robert, *The Longest Siege: Tobruk – The Battle that Saved the North Africa* (Macmillan) foi publicado simultaneamente na Austrália e no Reino Unido em maio de 2009. Seu livro *The Battle for India: Imphal, Kohima and the Japanese invasion, 1944* está sendo publicado pela *Pen and Sword* em 2011. Seu estudo do Marechal de Campo Bill Slim será publicado como uma parte da série *Comando* da Osprey em 2011. Robert é também o Diretor da Fundação Educacional de Kohima.

\*Editora Osprey  
(Tradução Nossa)

## 6. CITAÇÕES:

Página	Texto
34 F1	<p><i>Certain that Scoones now had enough on his plate with the defence of Imphal, Slim gave temporary responsibility for the defence of Dimapur and Kohima to Major-General Ranking, commander of the 202nd Line of Communication Area. Ranking was to transfer responsibility to Stopford when the latter arrived with his XXXIII Corps in early April. When fully constituted the corps was to consist of the 5th and 7th Indian Divisions and the British 2nd Division. On 22 March Slim ordered a scratch garrison under Colonel Hugh Richards to move forward to Kohima to act as a forward defence for Dimapur. When, exactly a week later, 'Daddy' Warren's experienced 161st Brigade arrived from Arakan Slim sent it directly to Kohima to assist in the defence of the ridge. Slim told Warren that he expected the Japanese to arrive at Kohima by 3 April and to reach Dimapur by 10 April, by which time only one brigade of the 2nd Division would have arrived to support the defence of this strategically vital base area.</i></p> <p>Convencido de que Scoones agora tinha o bastante com a defesa de Imphal, Slim deu responsabilidade temporária para a defesa de Dimapur e Kohima ao Major-General Ranking, Comandante da 202ª Área de Linha de Comunicação.</p>

	<p>Ranking iria transferir a responsabilidade para Stopford quando este último chegasse com o seu XXXIII Corpo-de-Exército no começo de abril. Quando totalmente constituído, o corpo consistia das 5ª e 7ª Divisões Indianas e da 2ª Divisão Britânica. Em 22 de março, Slim ordenou que uma guarnição improvisada sob o comando do Coronel Hugh Richards se deslocasse para Kohima para atuar como defesa avançada de Dimapur. Quando, exatamente uma semana depois, a experiente 161ª Brigada de ‘Papai’ Warren chegou de Arakan, Slim a enviou direto para Kohima para auxiliar na defesa da Linha de Alturas. Slim disse a Warren que ele esperava que os japoneses chegassem a Kohima em 3 de abril e que alcançassem Dimapur em 10 de abril, momento em que somente uma brigada da 2ª Divisão teria chegado para apoiar a defesa desta base estrategicamente vital.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
37, 38 F2	<p><i>During this week of embarrassing confusions Sato was rapidly and skilfully pushing his columns through the mountainous terrain from the Chindwin. The only British defences in the Naga Hills comprised V Force watching posts in the mountaintop villages (a British-officered, locally recruited intelligence gathering organization), a company of the Assam Regiment at Jessami and another at Kharasom, several days’ march forward of Kohima. In the weeks before they first arrived in these villages in force, Japanese and INA reconnaissance patrols had moved extensively across the Naga Hills, identifying tracks and sources of food. There were many signs from mid-March – and even earlier in villages along the Chindwin – that Japanese troops were deep in the region.</i></p> <p><i>At Jessami the young and inexperienced soldiers of the Assam Regiment had, like their compatriots at Sangshak, fought like veterans, astounding the Japanese of Colonel Torikai’s 138th Regiment by the ferocity – and determination – of their response, even when they knew themselves to be surrounded by an overwhelming enemy force. When ordered to withdraw to Kohima, the youthful company commander, Captain Young, instructed his sepoy to leave, remaining at his post on the night of 31 March while his men slipped out through gaps in the perimeter until his position was swamped the next morning by men of at least one Japanese</i></p>

	<p><i>battalion, this extraordinarily brave young officer firing his Bren gun and throwing grenades to the last.</i></p> <p>Durante esta semana de confusões constrangedoras, Sato ia rápida e habilidosamente deslocando suas colunas através do terreno montanhoso a partir do Rio Chindwin. As únicas defesas britânicas nos montes Naga compreendiam os postos de vigia da Força V (uma organização de coleta de informações de inteligência localmente recrutada e de comando britânico) localizados nos vilarejos dos picos das montanhas, uma companhia do Regimento de Assam em Jessami e outra em Kharasom, a vários dias de marcha de Kohima. Nas semanas anteriores a sua primeira chegada em massa nessas localidades, patrulhas de reconhecimento japonesas e do Exército Nacional Indiano haviam se deslocado extensivamente pelos montes Naga, identificando trilhas e fontes de alimentos. Havia vários sinais na metade de março – e até antes em localidades ao longo do Rio Chindwin – de que tropas japonesas estavam penetrando profundamente na região.</p> <p>Em Jessami, os jovens e inexperientes soldados do Regimento de Assam, assim como seus compatriotas em Sangshak, haviam lutado como veteranos, impressionando os japoneses do 138º Regimento, comandado pelo Coronel Torikai, pela ferocidade – e determinação – da sua reação, mesmo quando sabiam que eles próprios estavam cercados por uma força inimiga esmagadora. Quando recebeu a ordem para retrair para Kohima, o vigoroso comandante da companhia, Capitão Young, ordenou a seus soldados para que recuassem, permanecendo em seu posto na noite de 31 de março, enquanto seus homens escapavam através de brechas no perímetro, até que sua posição fosse submergida na manhã seguinte por homens de pelo menos um batalhão japonês, com este oficial extraordinariamente corajoso atirando com sua metralhadora Bren e lançando granadas até a morte.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
38 F3	<p><i>On the morning of 4 April Japanese troops from 1/58th Regiment attacked the southern edge of Kohima at GPT Ridge after a march of some 250km (160 miles) in 20 days over terrain which both Scoones and Slim had considered impassable to large bodies of troops, and following the bloody battle at Sangshak. It was a</i></p>

	<p><i>remarkable feat and in its execution Ranking and Warren's worst fears were realized, the Japanese arriving, albeit in small numbers, only hours after Warren had withdrawn his brigade from Kohima. Troops of 2/58th and 3/58th quickly fed through the hills and valleys leading into Kohima from the east. On the Southern side of the Kohima area the previous night a patrol sent out by Col. Richards into the densely forested foothills of the Aradura Spur had encountered a group of Japanese soldiers digging. A quick determined rush with the bayonet quickly disposed of these interlopers, but the News that the Japanese were so close to Kohima came as a profound shock to Richards, who knew just how poorly the area was defended.</i></p> <p>Na manhã de 4 de abril, tropas japonesas do 1º Batalhão/58º Regimento atacaram o limite sul de Kohima na Região de Alturas da Garagem depois de uma marcha de uns 250km (160 milhas) em 20 dias, através de um terreno que ambos, Scoones e Slim, haviam considerado intransponível para grandes grupamentos de tropas, e em seguida à sangrenta batalha em Sangshak. Foi um feito notável e na sua execução os piores receios de Ranking e Warren se confirmaram, com os japoneses chegando, embora em pequenos números, apenas horas depois que Warren havia retraído sua brigada de Kohima. Tropas do 2º Batalhão/58º Regimento e do 3º Batalhão/58º Regimento rapidamente lotaram os morros e vales que levavam para Kohima, a partir do leste. No lado sul da área de Kohima, na noite anterior, uma patrulha enviada pelo Coronel Richards para o interior das florestas densas dos sopés do Esporão Aradura havia encontrado um grupo de soldados japoneses cavando. Um rápido e decidido assalto à baioneta prontamente eliminou estes intrusos, mas as informações de que os japoneses estavam tão perto de Kohima vieram como um profundo choque para Richards, que sabia exatamente quão pobremente a área estava defendida.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>38, 39 F4</p>	<p><i>When the message got back to Stopford in Dimapur the folly of the previous instructions that Warren's brigade withdraw from Kohima were suddenly apparent. In desperation 161st Brigade immediately began to retrace its steps. By the following morning – 5 April 1944 – the leading battallion of the brigade (446 men of the 4th Battalion Royal West Kents, commanded by Lieutenant-</i></p>

*Colonel John Lavery) had managed to rejoin the Kohima garrison on the ridge that stretched from DIS Hill to the IGH as Sato launched further attacks on the ill-prepared defenders. The remainder of the brigade were unable to get in before the Japanese tentacles enclosed the garrison.*

*Major Tom Kenyon's A Company were positioned on top of Summerhouse Hill, B Company under Major John Winstanley on Kuki Piquet, C Company under Major P. E. M Shaw on DIS Hill and D Company under Major Donald Easten on the IGH Spur. At this stage the close-range shelling from four Japanese mountain guns firing from the area of Naga Village was intermittent, but sufficient to hasten the men's digging efforts. Fortunately Sato's initial attacks were weak and disparate as he was unable fully to concentrate his forces for several days. No serious attack on the frantically digging garrison took place that day, although the initial Japanese tactic of rushing the British positions was undertaken at high cost; by nightfall on 5 April the 3/58th Regiment had already suffered 110 casualties.*

Quando a mensagem chegou a Stopford em Dimapur, a insensatez das instruções anteriores de que a Brigada de Warren retraísse de Kohima tornou-se repentinamente evidente. Em desespero, a 161ª Brigada imediatamente começou a refazer os seus passos de volta. Pela manhã seguinte – 5 de abril de 1944 – o batalhão vanguarda da brigada (446 homens do 4º Batalhão/ Regimento *Royal West Kents*, comandado pelo Tenente-Coronel John Lavery) havia conseguido realizar junção de novo com a guarnição de Kohima na região de alturas que se estendia do Morro do Armazém até o Esporão do Hospital enquanto Sato lançava ataques cada vez mais profundos sobre os mal preparados defensores. O grosso da brigada não foi capaz de chegar à posição antes que os tentáculos japoneses cercassem a guarnição de Kohima.

A Companhia A do Major Tom Kenyon estava posicionada no topo do Morro do Terraço<sup>1</sup>, a Companhia B a comando do Major John Winstanley estava no Posto Avançado *Kuki*, a Companhia C a comando do Major P. E. M. Shaw estava no Morro do Armazém e a Companhia D a comando do Major Donald Easten no Esporão do Hospital. A esta altura dos acontecimentos, fogos a curta distância de quatro peças de artilharia de montanha japonesas atirando da Vila Naga eram

	<p>intermitentes, mas o suficiente para acelerar os trabalhos de organização do terreno das tropas. Felizmente, os ataques iniciais de Sato foram fracos e descoordenados, uma vez que ele ficou totalmente impossibilitado de concentrar suas forças por vários dias. Nenhum ataque de vulto foi realizado naquele dia sobre a guarnição em frenéticos trabalhos de organização do terreno, embora a tática inicial japonesa de ataque às posições britânicas tenha sido realizada a um alto custo; ao cair da noite de 5 de abril a 3ª Companhia/58º Regimento japonês já tinha sofrido 110 baixas.</p> <p><sup>1</sup> também chamado de Morro da Guarnição (N.A.)</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>39 F5</p>	<p><i>Unable to get the remainder of his brigade back into the confined space provided by the Kohima Ridge, Warren decided to position his two remaining battalions (1/1st Punjab and 4/7th Rajputs, together with the eight remaining guns of his mountain artillery, from Lieutenant-Colonel Humphrey Hill's 24th Indian Mountain Regiment) 3km (2 miles) to the rear on Jotsoma Ridge, one of the Pulebadze spurs, where Kohima could easily be observed and where the mountain guns could be sited to fire in support of the Kohima defenders. This was actually a stroke of luck, particularly for the artillery, as it meant that when the battle began these guns were outside the perimeter, and hence the danger area, and were able, with the help of forward observation officers on the ridge, to bring down accurate and unimpeded fire in support of the defenders. Ammunition resupply was relatively easy from Dimapur, with vehicles able to drive up the road to the gun positions at Jotsoma. Protected from Japanese attacks by the 1/1st Punjab and the 4/7th Rajputs, Hill's guns proved to be decisive instruments in the defence of Kohima.</i></p> <p>Impossibilitado de desdobrar o restante de sua brigada de volta para dentro do limitado espaço disponível na Linha de Alturas de Kohima, Warren decidiu desdobrar seus dois batalhões restantes (1º Batalhão/1º Regimento Punjab e 4º Batalhão/7º Regimento Rajput, juntamente com as oito peças restantes da sua artilharia de montanha, do 24º Regimento de Artilharia de Montanha Indiano, do Tenente-Coronel Humphrey Hill) a 3km (2 milhas) à retaguarda, na Região de Alturas de Jotsoma, um dos esporões do Monte Pulebadze, de onde Kohima podia</p>

	<p>facilmente ser observada e onde as peças de artilharia de montanha podiam entrar em posição para atirar em apoio dos defensores de Kohima. Na verdade isso foi um golpe de sorte, particularmente para a artilharia, uma vez que significava que quando a batalha começasse estas peças estariam fora do perímetro, e portanto da área de perigo, e estariam em condições, com o apoio de observadores avançados nas elevações, de realizar fogos precisos e à vontade em apoio aos defensores. O ressuprimento de munições era relativamente fácil vindo de Dimapur, com veículos capazes de se deslocar pela estrada até as posições das peças em Jotsoma. Protegidas dos ataques japoneses pelo 1º Batalhão/1º Regimento Punjab e pelo 4º Batalhão/7º Regimento Rajput, as peças do Tenente-Coronel Hill provaram ser instrumentos decisivos na defesa de Kohima.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
40 F6	<p><b>4 April</b></p> <p><i>4 By nightfall the British positions on Garrison Hill are (from south to north):</i></p> <p><i>GPT Ridge – mixed group of defenders</i></p> <p><i>Jail Hill – 1st Assam Regiment</i></p> <p><i>DIS Hill – C Company, 4th Royal West Kents; 2 platoons 27/5th Mahratta</i></p> <p><i>FSD Hill – Company of 4/7th Rajput</i></p> <p><i>Kuki Piquet – B Company, 4th Royal West Kents</i></p> <p><i>Garrison Hill – HQ and A Company, 4 Royal West Kents</i></p> <p><i>IGH Spur – 3rd Assam Rifles</i></p> <p><i>Deputy Commissioner’s bungalow – Mixed group of defenders</i></p> <p><b>4 de abril</b></p> <p>4 Ao cair da noite as posições britânicas no Morro da Guarnição<sup>2</sup> são (de sul para norte):</p> <p>Região de Alturas da Garagem – Grupo misto de defensores</p> <p>Morro da Prisão – 1º Regimento de Assam</p>

	<p>Morro do Armazém – Companhia C, 4º Batalhão Real de West Kent; 2 pelotões do 27º Batalhão/5º Regimento Mahratta</p> <p>Morro do Almoxarifado – Companhia do 4º Batalhão/7º Regimento Rajput</p> <p>Posto Avançado <i>Kuki</i> – Companhia B, 4º Batalhão Real de West Kent</p> <p>Morro da Guarnição – PC e Companhia A do 4º Batalhão Real de West Kent</p> <p>Esporão do Hospital – 3º Regimento de Fuzileiros de Assam</p> <p>Bangalô do Comissário – Grupo misto de defensores</p> <p><sup>2</sup>O termo “Morro da Guarnição” foi utilizado para referir-se a toda a Linha de Alturas de Kohima (N.A.)</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
42 F7	<p><i>On the ridge itself the puny garrison now consisted of some 2,500 men, of whom 1,000 were non-combatants unable to make their escape along the road to Zubza and Nichugard before the Japanese net closed in on Kohima. Spread across the ridge (1,000 by 850m [1,100 by 950 yards] at most) the garrison included, in addition to the Royal West Kents, a group of disparate units that the Kents quickly but affectionately called “the odds and sods”. These included 20th Battery (Major Dick Yeo) of the 24th Indian Mountain Regiment, a troop of Indian engineers from the 2nd Field Company, about two companies worth (260 men) of the 3rd and 4th Assam Rifles, many of whom had made their way back after fighting at Jessami, and a large number of bewildered support personnel who in peacetime had manned the various depots scattered across the hills and who had not managed to make good their escape.</i></p> <p>Na linha de alturas propriamente dita, a debilitada guarnição agora consistia de uns 2,500 homens, dos quais 1,000 eram não-combatentes impedidos de se evadirem pela estrada até Zubza e Nichugard antes que o cerco japonês se fechasse sobre Kohima. Desdobrados por toda a linha de alturas (1,000 metros por 850 metros [1,100 jardas por 950 jardas] no máximo) a guarnição incluía, juntamente ao 4º Batalhão Real de West Kent, um grupo de distintas unidades que os “Kents” rápida e carinhosamente chamaram de “o mistão”. Este grupamento incluía a 20ª Bateria (a comando do Major Dick Yeo) do 24º Regimento de Artilharia de Montanha, uma tropa de engenheiros indianos da 2ª</p>

	<p>Companhia de Engenharia de Campanha, um grupamento de valor de duas companhias (260 homens) dos 3º e 4º Regimento de Fuzileiros de Assam, muitos dos quais haviam recuado após os combates em Jessami, e um grande número de um aturdido pessoal de apoio que em tempo de paz havia gerenciado os vários depósitos espalhados ao longo dos morros e que não haviam conseguido escapar.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>47 F8</p>	<p><i>During that night the Japanese launched both real and “jitter” attacks against the southern perimeter, and the next morning – 8 April – it was discovered that Japanese soldiers had infiltrated back onto DIS Hill during the confusion of the night, placing soldiers and a machine gun in a bunker on the top of the hill. It was here that the fearless 29-year-old Lance-Corporal John Harman demonstrated the type of behaviour that was to lead within days to the award of a Victoria Cross, and his death. Realizing that the Japanese machine gun could cause untold damage if unchecked he crawled alone up the hill, standing up at the last minute to charge the Japanese-held bunker. Miraculously the enemy fire tore into the empty air above his head, and Harman reached the bunker door, coolly extracted the pin from a grenade, released the firing lever, counted to three (on a four second-fuse) and lobbed it inside. The occupants were killed instantly and Harman returned triumphant with the captured machine gun down the hill to the cheers of his comrades. But nothing the defenders could do seemed to slow down the relentless Japanese assaults. That night a fearsome bombardment fell on Summerhouse Hill.</i></p> <p>Naquela noite os japoneses lançaram grandes e descoordenados ataques contra o perímetro sul, e na manhã seguinte – 8 de abril – descobriu-se que soldados japoneses haviam se infiltrado à retaguarda sobre o Morro do Armazém durante a confusão da noite, posicionando-se com uma metralhadora em um <i>bunker</i> no topo da elevação. Foi aqui que o destemido Cabo John Harman, de 29 anos, demonstrou o tipo de comportamento que o levaria, nos próximos dias, a ser condecorado com a Medalha <i>Victoria Cross</i> e a morrer. Percebendo que a metralhadora japonesa poderia causar excessivo dano caso não fosse contida, ele rastejou sozinho morro acima, levantando-se no último momento para atacar a posição japonesa. Milagrosamente, os tiros inimigos foram disparados pelo ar</p>

	<p>vazio sobre a sua cabeça e Harman chegou à porta do <i>Bunker</i>, friamente retirou o pino de segurança de uma granada, liberou a tecla do capacete, contou até três (em um retardo de 4 segundos) e a lançou dentro do <i>Bunker</i>. Os ocupantes foram mortos instantaneamente e Harman retornou triunfante com a metralhadora capturada morro abaixo sob os aplausos de seus camaradas. Mas nada do que os defensores fizessem parecia diminuir os implacáveis assaltos japoneses. Naquela noite, um espantoso bombardeio caiu sobre o Morro da Guarnição.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
<p>55, 56 F9</p>	<p><i>On the ridge itself the killing continued. Large numbers of fiercely brave Japanese from the 58th Regiment were killed by the remorseless chatter of the British Bren Guns, as during the night three successive assaults were made on C and D Companies of the Royal West Kents, the Japanese being denied success by the interlocking fire of eight Bren guns, whose red-hot barrels had to be changed repeatedly. Casualties on both sides were high, the Japanese attempting to gain access to the hill from the road by use of ladders, seemingly unperturbed by their losses. On the northern side of Garrison Hill the 138th Regiment again launched attacks against A Company. The attack was held, Bren guns, bayonets and grenades in the darkness bloodily halting Japanese ambitions. Victor King's mortars fired in support, the bombs landing with superb accuracy in front of Maj. Tom Kenyons positions. It had seemed for a while that sheer weight of numbers would overwhelm the much-reduced A Company, but the reliable Brens, considerable reserves of grenades, the accuracy of King's mortars and the determined courage of the Royal West Kents denied the penetration so desperately desired by the Japanese.</i></p> <p>Na linha de alturas propriamente dita a matança continuava. Grande número de japoneses ferozmente corajosos do 58º Regimento foram mortos pelas rajadas impiedosas das metralhadoras leves Bren, conforme durante a noite três assaltos sucessivos foram realizados sobre as Companhias C e D do 4º Batalhão Real de West Kent, com os japoneses tendo seu sucesso impedido pelos fogos mutuamente apoiados de oito metralhadoras Bren, cujos canos incandescentes tinham que ser trocados repetidamente. As baixas de ambos os lados eram altas, com os japoneses tentando conseguir acesso à elevação a partir da estrada utilizando escadas,</p>

	<p>aparentemente indiferentes a suas perdas. No lado norte do Morro da Guarnição o 138º Regimento lançou mais uma vez ataques contra a Companhia A. O ataque foi detido, com as metralhadoras Bren, baionetas e granadas impedindo sangrentamente na escuridão as ambições japonesas. Os morteiros de Victor King atiraram em apoio, com os projéteis caindo com esplêndida precisão à frente das posições do Major Tom Kenyons. Parecera por um momento que o peso bruto dos números iria sobrepujar a muito reduzida Companhia A, mas as confiáveis metralhadoras Bren, consideráveis reservas de granadas, a precisão dos morteiros do Sargento King e a coragem decidida dos homens do 4º Batalhão Real de West Kent impediram a penetração tão desesperadamente desejada pelos japoneses.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
56 F10	<p><i>The next morning, 10 April, allowed Laverty an opportunity to consider his options. Casualties have been heavy in those five nights and six days of fighting. C Company had suffered 50 per cent casualties and was ordered to abandon DIS Hill that night to withdraw onto FSD Hill through a screen provided by the 4/7th Rajputs. Supplies were destroyed and Lance-Corporal Hankinson and his section crawled to within 9 metres (10 yards) of the Japanese, holding their position for six hours, thus allowing C and D Companies to withdraw to FSD Hill, before crawling back all the way themselves. That night snipers continued to pick out their victims, and artillery and mortar fire continued their deadly harassment. By this stage C Company had been so reduced that on FSD Hil it was merged with D Company, and Tom Coath (who had replaced the wounded Shaw a few days before) took command. On the nothern side of the hill, A Company still managed to resist the Japanese assaults over the tennis court, the strength and depth of their trenches with their overhead cover providing critical protection time and again as Japanese mortars and artillery crashed around them. The explosions kicked up dirt and dust, blinding and choking the defenders, who could never relax their vigilance with the enemy barely 18m (20 yards) distant. Showers of grenades preceded a Japanese assault, but even the fiercest and most determined of attacks always ended in failure, although each resulted in more dead and wounded among the defenders. Ammunition and grenades were dragged down the slopes each night to the exhausted occupants in the forward positions.</i></p>

	<p>A manhã seguinte, 10 de abril, permitiu a Laverty uma oportunidade de considerar suas opções. As baixas tinham sido pesadas naquelas cinco noites e seis dias de combate. A Companhia C havia sofrido 50 por cento de baixas e recebeu a ordem de abandonar o Morro do Armazém naquela noite para recuar ao Morro do Almoxarifado através da cobertura prestada pelo 4º Batalhão / 7º Regimento Rajput. Os suprimentos foram destruídos e o Cabo Hankinson e seu Grupo de Combate rastejaram até ficarem a 9 metros dos japoneses, mantendo suas posições por seis horas e, assim, possibilitando que as Companhias C e D recuassem para o Morro do Almoxarifado antes que pudessem eles mesmos rastejar de volta por todo o caminho. Naquela noite os caçadores japoneses continuaram a fazer suas vítimas e os fogos de morteiros e artilharia continuaram sua pressão mortal. A esta altura, a Companhia C havia sido tão reduzida, que no Morro do Almoxarifado ela foi incorporada pela Companhia D e Tom Coath (que havia substituído o ferido Major Shaw alguns dias atrás) assumiu o comando. No lado norte da Linha de Alturas de Kohima, a Companhia A ainda conseguia resistir aos assaltos japoneses sobre a quadra de tênis, com a largura e a profundidade das suas tocas aliadas aos seus tetos providenciando proteção crítica vez após vez enquanto os morteiros e a artilharia japoneses explodiam em torno deles. As explosões espalhavam detritos e poeira pelo ar, cegando e asfixiando os defensores, os quais nunca podiam relaxar sua vigilância, tendo o inimigo a apenas 18 metros de distância. Chuvas de granadas precediam os assaltos japoneses, mas mesmo os mais violentos e determinados dos ataques sempre terminavam em fracasso, embora cada um resultasse em mais mortos e feridos entre os defensores. Munições e granadas eram arrastadas encosta abaixo a cada noite para os exaustos ocupantes nas posições avançadas.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução nossa)</p>
58, 59 F11	<p><i>The Japanese continued to press hard and on the 17th managed to force the remnants of A and C Companies right to the top of FSD Hill, the Royal West Kents then being relieved in their positions by a mixed group of soldiers from the Assam Rifles and the Assam Regiment before retiring to new positions on top of Summerhouse Hill. Above the tennis court the men of the Assam Rifles and Assam Regiment continued to defy the odds, turning back repeated attacks, but on the</i></p>

*night of 17 April the Japanese finally took FSD Hill and successfully rushed Kuki Piquet, overcoming the sorely depleted defenders by sheer weight of numbers.*

*The garrison was now crammed into an area extending not much more than 320 by 320m (350 by 350 yards). But by now the dirty, scruffy, exhausted defenders could see elements of the relieving force advancing up the valley to the west through the trees below the road, and the first shells of the 2nd Division began to fall thickly on the Japanese positions guided by radio from Dick Yeo. By the following morning, the Royal West Kents on Summerhouse Hill could see the distinctive turbans of the men of 1/1st Punjab on Piquet Hill through the damp grey mist. Later that day the men of Major Ware's B Company, 1/1st Punjab, made contact with the defenders, bringing with them Lee Grant tanks that were able to make their way along the road to the side of the IGH Spur, although they remained in full view of the enemy across in Naga Village.*

*This was not to be the sort of relief, however, occasioned by the defeat of the enemy. Rather, it was a relief-in-place, where troops from both the 2nd Division and 161st Brigade moved in under Japanese sniper and artillery fire to take over the positions eagerly given up by their erstwhile defenders. The Japanese pressed Kohima Ridge vigorously, even frantically, knowing that this was their final opportunity to seize the ridge before fresh British troops arrived, but on 19 April, the day before the first of the relieving troops made their way onto the position, Hurribombers strafed the Japanese positions, Dakotas dropped ammunition, water and food accurately on the ridge and the 25-pdrs of the 2nd Division pounded away relentlessly, firing from Zubza. The relief took place in the nick of time.*

Os japoneses continuaram a pressionar fortemente e, no dia 17, conseguiram forçar os remanescentes das Companhias A e C exatamente para o topo do Morro do Almoxarifado, com o 4º Batalhão Real de West Kent sendo substituído nas suas posições por um grupo misto de soldados do 3º Regimento de Fuzileiros de Assam e do 1º Regimento de Assam, antes de se retirarem para novas posições no topo do Morro da Guarnição. Acima da Quadra de Tênis os homens do 3º Regimento de Fuzileiros de Assam e do 1º Regimento de Assam continuavam a desafiar as probabilidades, repelindo repetidos ataques, porém, na noite de 17 de

abril, os japoneses finalmente conquistaram o Morro do Almojarifado e, com sucesso, avançaram sobre o Posto Avançado Kuki, derrotando os extremamente desgastados defensores pelo peso bruto da superioridade numérica.

A guarnição agora estava abarrotada dentro de uma área que se estendia por não muito mais que 320 metros por 320 metros (350 jardas por 350 jardas). Mas agora, os sujos, maltrapilhos e exaustos defensores podiam ver elementos da força de substituição avançando pelo vale a oeste através das árvores abaixo da estrada e os primeiros projéteis da 2ª Divisão começaram a cair densamente sobre as posições japonesas, ajustados por rádio pelo Major Dick Yeo. Pela manhã seguinte, os homens do 4º Batalhão Real de West Kent no Morro da Guarnição podiam ver os característicos turbantes dos homens do 1º Batalhão/ 1º Regimento Punjab no Morro do Posto Avançado através da úmida névoa cinzenta. Mais tarde naquele dia, os homens da Companhia B, sob o comando do Major Ware, do 1º Batalhão / 1º Regimento Punjab, fizeram contato com os defensores, trazendo com eles Carros de Combate Lee Grant que conseguiram avançar pela estrada até o lado do Esporão do Hospital, embora eles continuassem totalmente sob as vistas do inimigo desdobrado na Vila Naga.

Entretanto, este não seria o tipo de substituição ocasionado pela derrota do inimigo. Ao invés disso, ocorreu uma substituição em posição, onde as tropas tanto da 2ª Divisão quanto da 161ª Brigada deslocaram-se sob fogos de artilharia e de caçadores japoneses para ocupar as posições avidamente entregues pelos antigos defensores. Os japoneses pressionaram a Linha de Alturas de Kohima vigorosamente, até mesmo freneticamente, sabendo que esta era sua última oportunidade de capturar a Linha de Alturas antes que novas tropas britânicas chegassem, porém em 19 de abril, um dia antes de a primeira das tropas de substituição chegar à posição, aeronaves Hurribomber bombardearam as posições japonesas, aeronaves Dakota realizaram o lançamento de cargas de munição, água e comida precisamente na Linha de Alturas e obuseiros de 25 polegadas da 2ª Divisão atingiram a região implacavelmente, atirando de Zubza. A substituição ocorreu na hora certa.

(Tradução nossa)

## 7. Contribuições em Relação ao Tema

### PROCEDIMENTOS TÁTICOS LEVANTADOS:

1. F1 - Envio de um grupamento misto e de uma brigada para preparar a defesa de Kohima nas duas semanas que antecederam a chegada dos japoneses naquela área.

2. F2.1 - Atuação agressiva de uma Companhia em Jessami, atuando como PAC da Posição Defensiva situada na Linha de Alturas de Kohima.

3. F2.2 - Atuação de uma Companhia em Kharasom e de postos de vigia da Força V nos montes Naga na identificação da aproximação de tropas japonesas, atuando como PAC da Posição Defensiva situada na Linha de Alturas de Kohima.

4. F3 – Emprego de patrulhas nas áreas de selva na periferia da localidade de Kohima para levantar informações e estabelecer contato com o inimigo japonês.

5. F4.1 - Estabelecimento de posições defensivas nas elevações (Linha de Alturas de Kohima) com comandamento sobre a Estrada Imphal-Kohima-Dimapur, na região de Kohima.

6. F4.2 - Priorização dos trabalhos de organização do terreno para o estabelecimento de posições defensivas na Linha de Alturas de Kohima.

7. F5.1 - Estabelecimento de outra posição defensiva próxima, em Jotsoma, com as tropas da 161ª Brigada que não conseguiram ocupar posição na Linha de Alturas de Kohima, com o intuito de apoiar esta última.

8. F5.2 - Apoio de fogo prestado à posição defensiva da Linha de Alturas de Kohima pela artilharia localizada na posição defensiva de Jotsoma.

9. F6 - Posições Defensivas diversas na Linha de Alturas de Kohima de valor variando de Companhia até Regimento.

10. F7 - Estabelecimento de uma Posição Defensiva de valor Brigada (-) em uma área de 1.000 metros por 850 metros.

11. F8 - Ações ofensivas dentro da posição defensiva do Morro do Armazém para eliminar inimigos infiltrados no dispositivo.

12. F9 - Detenção dos numericamente superiores ataques japoneses à Linha de Alturas de Kohima pela combinação dos fogos mutuamente apoiados de peças de metralhadoras e

morteiros, bem como pelas ações de combate aproximado e corpo-a-corpo da infantaria britânica e indiana.

13. F10.1 - Abandono da posição defensiva do Morro do Armazém em virtude da perda da capacidade defensiva da Companhia C.

14. F10.2 - Destruição dos suprimentos da Companhia C, por ocasião da evacuação da P Def no Morro do Armazém.

15. F11.1 - Realização de rodízio entre as Subunidades pelas diferentes zonas de ação do perímetro defensivo, após o 4º Batalhão Real de West Kent ser empurrado para o topo do Morro do Almojarifado.

16. F11.2 - Manutenção do dispositivo defensivo circular, apesar de as tropas terem ficado restritas apenas à Região de Esporão do Hospital – Morro da Guarnição – Quadra de Tênis.

17. F11.3 - Substituição em posição dos defensores originais da Linha de Alturas de Kohima, em 20 de abril, após a 2ª Divisão romper o cerco japonês.

## **ANEXO B – Solução Prática**

A presente pesquisa visualiza como solução prática para o tema estudado a urgente publicação de novos produtos doutrinários sobre as operações na selva. Esta medida contribuiria para manter a adequação doutrinária do Exército Brasileiro, visando a defesa do território amazônico do Brasil, frente às ameaças da atualidade. Estas novas publicações poderiam objetivar além da adição de atualizações referentes ao combate regular convencional, considerações sobre o combate assimétrico, bem como a inserção de novas capacidades requeridas para o combate em área de selva do século XXI, à luz dos fatores determinantes (DOAMEPI – Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura). As novas publicações poderiam abranger:

1. Edição atualizada das IP 72-1 OPERAÇÕES NA SELVA;
2. Edição atualizada das IP 72-20 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA;
3. Edição atualizada das IP 72-10 COMPANHIA DE FUZILEIROS DE SELVA;
4. Aprovação de produto doutrinário referente ao emprego da Brigada de Infantaria de Selva;
5. Aprovação de produto doutrinário referente ao emprego de pequenas frações em ambiente de selva (Pelotão, Grupo de Combate e Esquadra); e
6. Aprovação de estudo sobre os conflitos ocorridos em área de selva, em todo o globo terrestre, a partir do ano 2000.